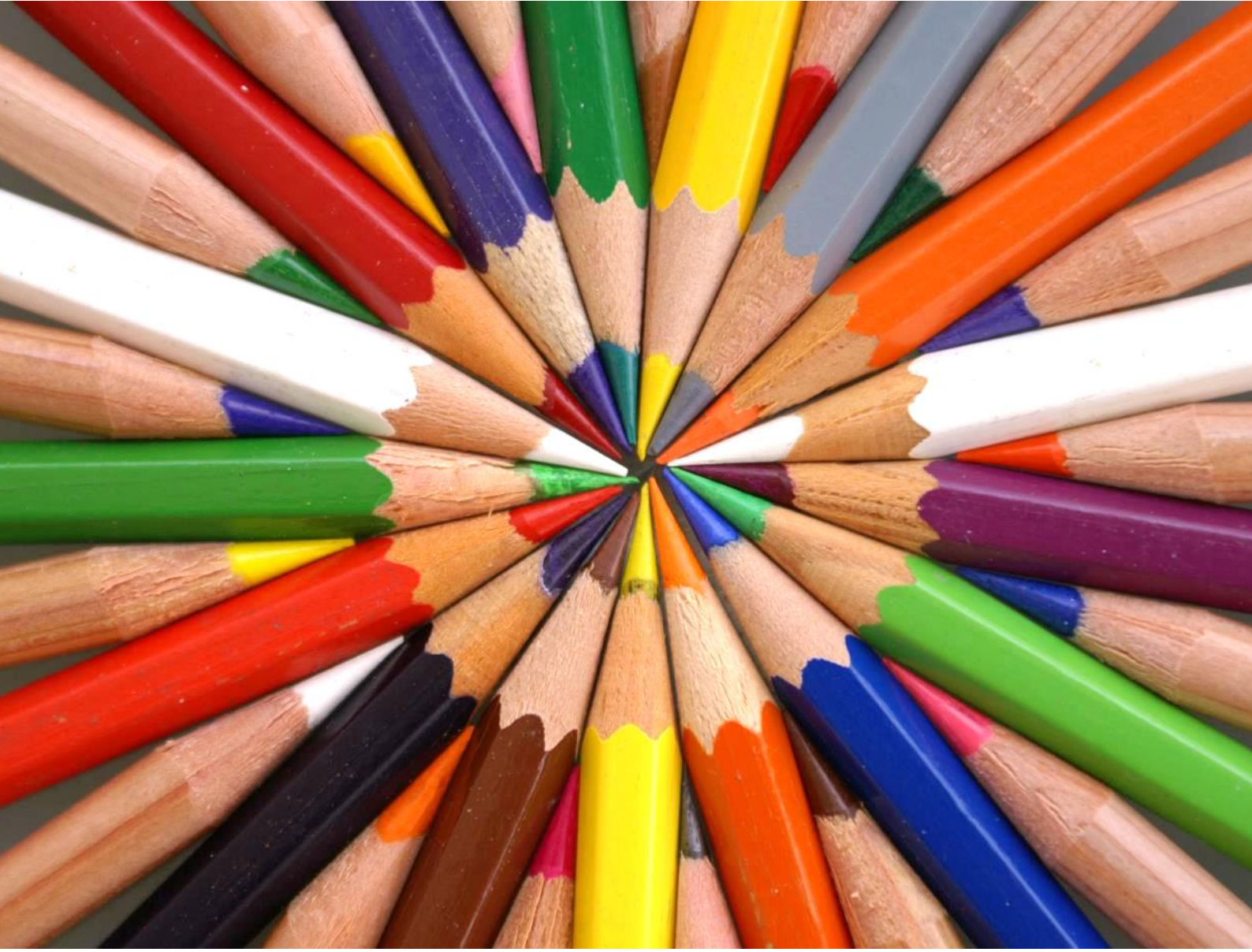

"Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar da Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa – PIICIE 2.0"

MEMÓRIA DESCRITIVA
AVISO CENTRO 66-2020-84

Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa

Dezembro de 2020

CIMBB
COMUNIDADE INTERMUNICIPAL
BEIRA BAIXA

Cofinanciado por:

CENTRO 2020 PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu

Índice

1. SÍNTESE DO PLANO 4

2. JUSTIFICAÇÃO DA NECESSIDADE E OPORTUNIDADE DA REALIZAÇÃO DO PLANO 6

3. ENQUADRAMENTO E ARTICULAÇÃO 17

4. OBJETIVOS 21

5. PRINCIPAIS LINHAS DE INTERVENÇÃO 25

6. PRINCIPAIS ENTIDADES A ENVOLVER 30

7. LISTA DE ATIVIDADES QUE INTEGRAM O PLANO 32

8. INDICADORES DE REALIZAÇÃO E DE RESULTADO 35

9. MODELO DE GOVERNAÇÃO 38

10. SISTEMA DE GESTÃO, MONITORIZAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PLANO DURANTE E APÓS A SUA EXECUÇÃO 42

11. EQUIPA TÉCNICA RESPONSÁVEL PELA COORDENAÇÃO DO PLANO 44

12. PLANO DE COMUNICAÇÃO 45

Índice de figuras

Figura 1. População residente, por nível de escolaridade e município da Beira Baixa (%), em 2011 7

Figura 2. Taxa de retenção e desistência no ensino básico (%), em 2018/2019 no contexto nacional (por NUTS III e por município) 12

Figura 3. Taxa de abandono escolar (%), em 2011, nos concelhos da NUTS III Beira Baixa e comparação com regiões similares 15

Figura 4. Esquema conceptual do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória 19

Figura 5. Vertentes de atuação do Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar da Beira Baixa 21

Figura 6. Eixos estratégicos do Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar da Beira Baixa 22

Figura 7. Eixos estratégicos, projetos intermunicipais estruturantes e respetivas linhas de intervenção do PIICIE 2.0 CIMBB 26

Figura 8. Modelo de governação do PIICIE 2.0 CIMBB 39

Índice de tabelas

Tabela 1. Resumo das principais caraterísticas demográficas e socioeconómicas dos municípios da Beira Baixa 6

Tabela 2. Distribuição do número de escolas e de alunos matriculados nos municípios da Beira Baixa 9

Tabela 3. Taxa bruta de escolarização (%) na NUTS III Beira Baixa, nos anos letivos de 2014/2015, 2015/2016 e 2018/2019 10

Tabela 4. Evolução dos resultados escolares entre 2014/2015 e 2018/2019, na NUTS III Beira Baixa 11

Tabela 5. Taxa de retenção e desistência (%) no ano letivo 2018/2019 11

Tabela 6. Percentagem (%) de alunos com pelo menos uma negativa, por concelho da NUTS III Beira Baixa (média de 2014/2015 e 2015/2016 e nos anos letivos de 2016/2017 e 2017/2018) 13

Tabela 7. Entidades a envolver no âmbito da promoção e execução das atividades 30

Tabela 8. Agrupamentos de Escola da Beira Baixa, envolvidos no PIICIE 2.0 CIMBB como parceiros estratégicos 31

Tabela 9. Plano de atividades PIICIE 2.0 CIMBB 33

Tabela 10. Indicadores de realização e de resultado PIICIE 2.0 CIMBB 35

Tabela 11. Percentagem (%) de alunos com pelo menos uma negativa, por concelho da NUTS III Beira Baixa (média de 2014/2015 e 2015/2016) 36

Tabela 12. Taxas de retenção e desistência (%) nos anos letivos de 2014/2015 e 2015/2016, na NUTS III Beira Baixa 37

Tabela 13. Escalas e elementos do Sistema de gestão, monitorização e acompanhamento do PIICIE 2.0 CIMBB 43

Tabela 14. Equipa técnica responsável pela coordenação do PIICIE 2.0 CIMBB 44

1. Síntese do Plano

O presente projeto constitui a segunda fase do Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar (PIICIE) promovido pela Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB) e pelos seus municípios (doravante denominado PIICIE 2.0 CIMBB), correspondente ao exercício diagnóstico e estratégico que consubstancia a prioridade de investimento (PI) 10.1. "Redução e prevenção do abandono escolar precoce e promoção da igualdade de acesso a um ensino infantil, primário e secundário de boa qualidade, incluindo percursos de aprendizagem formais, não formais e informais para a reintegração do ensino e na formação" integrada no Pacto para o Desenvolvimento e Coesão Territorial (PDCT) da CIMBB.

Tendo por base os objetivos definidos nesta PI e, em particular, na tipologia de Programa "Medidas educativas orientadas para a promoção da inclusão, do sucesso educativo e para a prevenção do abandono escolar" (alínea d), artigo 30º da Portaria n.º 60-C/2015 de 2 de março) relativa ao Programa Operacional Capital Humano (POCH), estabeleceram-se, com base num trabalho de ampla participação de municípios e agrupamentos de escolas, as propostas de atuação dos vários agentes de desenvolvimento com responsabilidades diretas ou indiretas na promoção do sucesso escolar.

Em resposta ao Aviso nº Centro 66-2020-84, esta Memória Descritiva respeita a estrutura e conteúdos definidos no ponto 14 e no Anexo III, integrando uma síntese de diagnóstico ao território educativo da Beira Baixa que justifica a pertinência desta operação, assim como o enquadramento e os detalhes da Estratégia e Plano de Ação do PIICIE 2.0 que se pretende implementar no território no período de 2020 a 2023.

Para responder aos desafios colocados ao atual contexto escolar, foi adotada uma estratégia assente no reforço da qualidade e eficiência do sistema de educação na Região da Beira Baixa que permitirá alcançar a visão preconizada para 2023 **Beira Baixa, um território educativo resiliente e inovador, com um ecossistema facilitador do desenvolvimento socioeducativo. Para tal são definidos** três eixos estratégicos, um dos quais transversal e basilar e dois específicos

- **Eixo transversal (Eixo 0): Recursos multidisciplinares integrados**
- **Eixo 1: Competências estruturantes para a formação de jovens responsáveis e conscientes do seu papel na comunidade local e global**
- **Eixo 2: Modelos inovadores de estímulo à aquisição de competências científicas e ao sucesso escolar no quadro do processo ensino-aprendizagem**

Complementarmente, foram identificadas três vertentes de atuação do Plano - Escola, Família e Comunidade – definidas no âmbito do PIICIE e que serão trabalhadas de forma complementar e integrada, contribuindo assim para resultados sustentados em matéria de sucesso educativo.

Tendo por base as orientações estratégicas nacionais e europeias, a estratégia do PIICIE 2.0 CIMBB está sustentada no reforço da aposta contínua na valorização das competências essenciais definidas no "Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória" (Governo de Portugal – Ministério da Educação/DGE, 2017), que se assumem transversalmente cruciais para resultados escolares positivos, servindo de base para a estruturação das linhas de intervenção e respetivas atividades a implementar. Assim, considerando as várias dimensões do desenvolvimento pessoal, social e cognitivo dos jovens, pretende-se que a intervenção a realizar no âmbito do PIICIE 2.0 CIMBB seja sustentada por uma abordagem integrada e multinível, que permita o desenvolvimento e/ou reforço das competências necessárias não só as curriculares, mas também aquelas que fazem dos jovens cidadãos conscientes e responsáveis.

Estas linhas de atuação são trabalhadas em projetos intermunicipais estruturantes, em articulação com projetos municipais, que contribuem para alcançar a visão preconizada para a Beira Baixa, no âmbito da promoção do sucesso escolar. A estratégia materializa-se, portanto, em atividades intermunicipais e municipais a desenvolver pela CIMBB e municípios, respetivamente, em estreita articulação com os Agrupamentos de Escola, alinhados com os eixos e linhas de atuação definidas. Integram o PIICIE 2.0 CIMBB 36 atividades, 10 intermunicipais e 26 municipais, articuladas entre si e que se traduzem num investimento global na ordem dos 2.3 milhões de euros.

O PIICIE 2.0 CIMBB apresenta ainda um modelo de governação consistente, envolvendo os agentes educativos locais e regionais, com mecanismos de monitorização e avaliação a implementar durante todo período de execução e a existência de uma equipa técnica afeta à gestão do projeto, tendo em vista o cumprimento dos indicadores de realização e de resultado contratualizados no âmbito desta operação.

2. Justificação da necessidade e oportunidade da realização do plano

A justificação da necessidade de dar continuidade ao trabalho desenvolvido na primeira fase do PIICIE prende-se com a existência de fragilidades no contexto escolar da sub-região Beira Baixa que é premente colmatar. Com efeito, a abordagem ao sucesso escolar tem de ser sistémica, integrada, resiliente e complementar a outras políticas de desenvolvimento local e supralocal, sendo expectável que os resultados não sejam sentidos de imediato, mas sim a médio/longo prazo. Apesar dos importantes resultados alcançados, observam-se ainda taxas de retenção e desistência significativas, bem como elevadas proporções de alunos com pelo menos uma negativa nos concelhos, às quais se associa uma taxa de abandono escolar que permanece elevada.

Constituindo um território de baixa densidade do interior do país, a região da Beira Baixa apresenta um conjunto de características demográficas e socioeconómicas (Tabela 1) que importa descrever pelo seu impacto potencial no sucesso educativo.

Tabela 1. Resumo das principais caraterísticas demográficas e socioeconómicas dos municípios da Beira Baixa

Indicador	Castelo Branco	Idanha a Nova	Oleiros	Penamacor	Proença-a-Nova	Vila Velha de Ródão	Beira Baixa
População residente (2019)	51 987	8 043	5 003	4 755	7 298	3 144	80 230
Densidade populacional (hab./Km², 2019)	36,1	5,7	10,6	8,4	18,5	9,5	17,4
Nº de famílias clássicas (2011)	2418	3382	1560	23244	4387	2649	37 703
Dimensão média das famílias (2011)	2,2	2,4	2,1	2,4	2,1	2,1	223
Valor mediano do rendimento bruto declarado por agregado fiscal (€, 2018)	12 714	10 092	9 750	10 272	10 335	12 058	11 790
Ganho médio mensal (€, 2018)	957,1	885,2	935,7	907,4	904,4	1 227,9	961,4
Poder de compra per capita (€, 2017)	95,84	67,63	63,59	60,56	68,97	71,74	85,41
Nº de beneficiários do RSI (2019)	1 259	363	69	101	59	52	1 903

Fonte: INE, 2020

Seguindo a tendência regional, de acordo com as estimativas populacionais do INE, o território tem vindo a registar uma diminuição da população residente, com uma população estimada de 80230 indivíduos em 2019. A par desta diminuição demográfica, a Beira Baixa apresenta um povoamento disperso e uma baixa densidade populacional (uma média de 17,4 habitantes por km², em 2019), acompanhados pela diminuição da taxa de natalidade e aumento do envelhecimento da estrutura demográfica, fenómenos que marcam decisivamente as dinâmicas sociais e económicas do território, sendo esperado um agravamento desta tendência.

Dos 80 230 residentes estimados em 2019 (INE, 2020), 15 443 são jovens com idades entre 0 e 24 anos, correspondendo a cerca de 19% da população residente. Neste quantitativo, 8 310 têm entre 0 e 14 anos de idade e 7 133 têm entre 15 e 24 anos. O concelho mais populoso é o de Castelo Branco (51 987 residentes) onde também se regista o maior número de população jovem (11 106 indivíduos com idades compreendidas entre os 0 e 24 anos), correspondendo a 21% do total. Nos restantes concelhos, a proporção de população jovem varia entre os cerca de 17% em Idanha a Nova e Proença-a-Nova e os 12% em Vila Velha de Ródão.

A análise da evolução do número de jovens permite verificar uma diminuição generalizada da proporção deste grupo etário no contexto da população residente (excetua-se apenas o concelho de Idanha a Nova cuja proporção apresenta uma ligeira subida de 17,47% em 2018 para 17,62% em 2019, uma tendência desfavorável para o contexto educativo.

Em termos de escolaridade da população residente, a Beira Baixa apresenta ainda níveis baixos e uma taxa de analfabetismo elevada, de acordo com os últimos censos (INE, 2011); um contexto em grande medida associado ao perfil envelhecido da população

A distribuição da população residente na Beira Baixa por nível de escolaridade indica que ainda existe a prevalência de baixos níveis de instrução (Figura 1), com 31,3% da população apenas com o 1º Ciclo do Ensino Básico (CEB) completo. Ainda nos níveis de escolaridade obrigatória, em 2011, 9% tinha o 2º CEB completo e 16,5% o 3º ciclo. No ensino secundário e superior, os valores da região da Beira Baixa apresentam-se inferiores à média nacional, com 14,1% e 11,4%, respetivamente (face a 14,7% e 12,8%). Neste contexto, apenas o concelho de Castelo Branco apresenta valores superiores à média regional e nacional nos níveis de escolarização mais elevados como o ensino secundário e superior, com, respetivamente, 16,9% e 14,9% da população residente. Por outro lado, os concelhos de Idanha a Nova, Penamacor e Oleiros apresentam as maiores proporções de população sem nível de escolaridade e com apenas o 1º CEB.

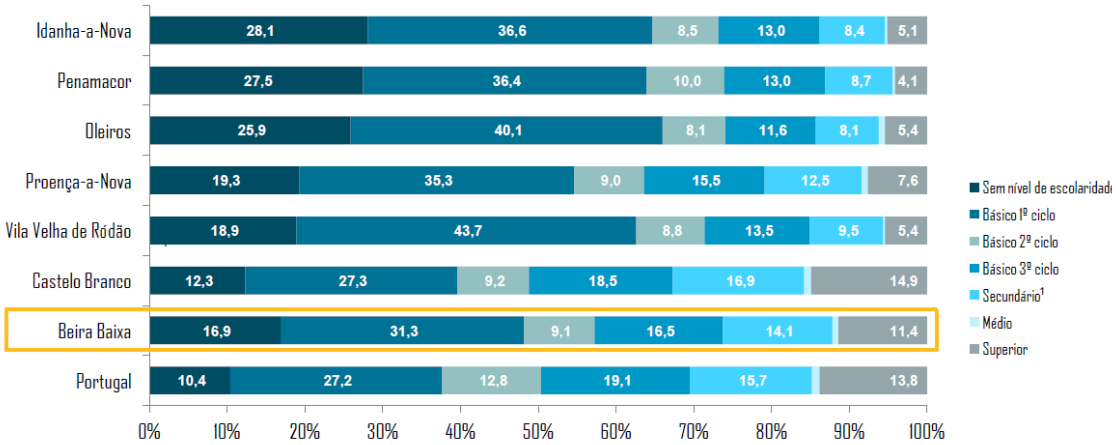

Figura 1. População residente, por nível de escolaridade e município da Beira Baixa (%), em 2011

Fonte: INE, Censos de 2011

A análise aos períodos intercensitários permite ainda observar que a proporção da população residente com 15 ou mais anos com pelo menos o 3.º ciclo do ensino básico completo relativamente à totalidade da população residente com a mesma idade tem aumentado na região da Beira Baixa, no entanto, persiste ainda uma elevada proporção da população residente com 15 ou mais anos sem qualquer nível de escolaridade completo.

Além de uma estrutura sociodemográfica caracterizada pela baixa densidade, pelo envelhecimento populacional e pelos baixos níveis de escolaridade, existe um contexto de fragilidade económica, evidenciado pelos rendimentos baixos das famílias (também este indicador fortemente influenciado pela população idosa cujos rendimentos estão associados a apoios sociais -pensões). Como é possível observar na Tabela 1, os ganhos médios mensais, valores medianos do rendimento bruto declarado por agregado fiscal e poder de compra *per capita* são reduzidos e encontram-se abaixo da média regional (NUTS II Centro).

Verificam-se também disparidades intrarregionais no contexto da Beira Baixa, onde os concelhos de Oleiros, Penamacor, Idanha-Nova e Proença-a-Nova se destacam por apresentarem os valores mais reduzidos.

Acresce a estes valores, situações de desemprego (taxa de desemprego era de 10,28% em 2011 na Beira Baixa) e de beneficiários de Rendimento Social de Inserção (2,4% da população da beira Baixa era beneficiária de RSI em 2019), o que acarreta dificuldades acrescidas às famílias, comprometendo o sucesso escolar e o cumprimento da escolaridade obrigatória.

No contexto educativo, e como consequência do decréscimo populacional, verifica-se uma diminuição sucessiva do número de alunos matriculados, observando-se uma redução na ordem dos 10% entre os anos letivos 2014/2015 e 2018/2019, passando de 11 186 alunos para 10 066 alunos matriculados, estes últimos distribuídos pelo ensino básico (6039 alunos) e ensino secundário (2474 alunos). Ao longo dos últimos anos letivos, o decréscimo tem sido mais evidente no 3.º ciclo do ensino básico e no ensino secundário.

A redução do número de alunos tem potenciado também a diminuição do número de escolas na região da Beira Baixa nos últimos anos, a redução do número de docentes e do rácio alunos/docentes.

Tal como referido nos indicadores sociodemográficos, Castelo Branco destaca-se no território com um maior número de alunos matriculados (7 490 no ano letivo de 2018/2019), o que justifica o maior número de agrupamentos (4), de escolas (33 escolas públicas e 12 privadas) e de docentes (754).

Tabela 2. Distribuição do número de escolas e de alunos matriculados nos municípios da Beira Baixa

Indicador	Castelo Branco	Idanha a Nova	Oleiros	Penamacor	Proença-a-Nova	Vila Velha de Ródão	Beira Baixa
Nº total de agrupamentos (2020)	4	1	1	1	1	1	9
Nº total de escolas públicas (2018/2019)	33	8	4	2	4	2	53
Nº total de escolas privadas (2018/2019)	12	3	1	2	1	-	19
Nº de docentes no ensino básico e secundário (2019)	754	90	55	59	80	27	1 065
Nº total de alunos matriculados (2018/2019)	7 490	964	343	363	689	217	10 066
Nº total de alunos matriculados no ensino pré-escolar (2018/2019)	1 142	129	52	45	114	60	1 542
Nº total de alunos matriculados no 1.º ciclo do ensino básico (2018/2019)	1 825	251	74	100	184	64	2 498
Nº total de alunos matriculados no 2.º ciclo do ensino básico (2018/2019)	983	120	48	62	86	39	1 338
Nº total de alunos matriculados no 3.º ciclo do ensino básico (2018/2019)	1 634	192	68	91	164	54	2 203
Nº total de alunos matriculados no ensino secundário (2018/2019)	1 895	272	101	65	141	-	2 474
Nº de alunos por computador no ensino básico e secundário (2018/2019)	4,5	3,0	3,9	2,1	4,0	1,9	4,0
Nº de alunos por computador com internet no ensino básico e secundário (2018/2019)	4,6	8,9	4,3	2,1	4,0	1,9	4,4

Fonte: INE, 2020

Em termos de recursos materiais, nos últimos anos a região tem evoluído negativamente no acesso dos alunos à tecnologia, havendo cada vez mais alunos por computador, tendo atingido em 2018/2019, o rácio de 4,4, perante os 2,9 no ano letivo de 2014/2015. Um cenário que progressivamente se tem tentado debelar, mas que se afigura como cada vez mais urgente pelos impactos negativos que pode ter no sucesso das aprendizagens, como se verificou no presente ano no contexto de pandemia.

As taxas brutas de escolarização são bastante elevadas, tanto na Educação pré-escolar (98,7%) como no Ensino Básico (111%) e no Ensino Secundário (122,6%), valores superiores à média nacional, revelando a existência de alunos matriculados com idade superior à que seria comum[1]. Ao nível do ensino básico, apenas Oleiros e Proença-a-Nova apresentam valores inferiores à média da região Centro (96,9% e 106,9% respetivamente), destacando-se o concelho de Velha de Ródão com a taxa bruta de escolarização mais

[1] Relação percentual entre o número total de alunos matriculados num determinado ciclo de estudos (independentemente da idade) e a população residente em idade normal de frequência desse ciclo de estudo, nomeadamente: Educação Pré-Escolar 3-5 anos; Ensino Básico – 1.º Ciclo 6-9 anos; Ensino Básico – 2.º Ciclo 10-11 anos; Ensino Básico – 3.º Ciclo 12-14 anos; Ensino Secundário 15-17 anos; Ensino Superior 18-22 anos. (Glossário – DGEEC/MEC).

elevada (151%). No ensino secundário apenas Castelo Branco (131,5%) e Idanha a Nova (135,3%) superam a média regional.

Em termos de evolução verifica-se, entre 2014/2015 e 2018/2019 na NUTS III Beira Baixa, uma ligeira melhoria da taxa bruta de pré-escolarização e da taxa bruta de escolarização no ensino secundário. Pelo contrário, no ensino básico, verificou-se um agravamento, tendo passado de 110,9% para 111%.

Tabela 3. Taxa bruta de escolarização (%) na NUTS III Beira Baixa, nos anos letivos de 2014/2015, 2015/2016 e 2018/2019

Anos letivos	Castelo Branco	Idanha a Nova	Oleiros	Pena-macor	Proença-a-Nova	Vila Velha de Ródão	NUTS III Beira Baixa	NUTS II Centro
Taxa bruta de pré-escolarização								
2014/2015	95,5 95,5	119,6	105,5	108,2	100,0	95,6	98,8	96,5
2015/2016	93,5	117,1	116,0	94,7	90,6	102,3	96,2	95,3
2018/2019	95,0	101,6	115,6	97,8	111,8	150,0	98,7	101,2
Taxa bruta de escolarização - Ensino básico								
2014/2015	112,0	102,1	92,5	113,3	109,4	175,9	110,9	108,7
2015/2016	109,3	110,9	90,5	106,3	110,0	202,7	109,8	108,3
2018/2019	110,2	112,2	96,9	125,2	106,9	151,0	111,0	108,8
Taxa bruta de escolarização - Ensino secundário								
2014/2015	150,2	115,1	89,4	77,1	89,9	-	129,9	115,2
2015/2016	141,9	124,2	89,6	80,8	84,8	-	125,1	112,7
2018/2019	131,5	135,3	104,1	72,2	84,4	-	122,6	125,1

Fonte: Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC), 2020

Por sua vez, o desempenho escolar tem vindo a revelar uma melhoria substancial nos últimos anos letivos, apesar de ainda se apresentar distante dos valores nacionais.

A análise efetuada aos indicadores contratualizados como indicadores de resultado tem em consideração os dados de partida referentes aos anos letivos de 2014/2015 e 2015/2016, conforme indicado em sede de Aviso, sendo apresentada a sua evolução até ao ano letivo mais recente, nomeadamente 2018/2019 (disponibilizados no website da DGEEC).

Em termos evolutivos, o diagnóstico da NUTS III Beira Baixa demonstra que a taxa de retenção tem vindo a sofrer algumas oscilações, contudo, os dados referentes a 2018/2019, mostram que os valores têm vindo a diminuir. Neste ano letivo, apresentou uma redução significativa das Taxas de retenção e desistência em todos os níveis de ensino do ensino básico e secundário, o que poderá ser indicador do impacto positivo do trabalho desenvolvido pelos Agrupamentos de Escola, municípios e CIMBB na promoção do sucesso escolar, onde o PIICIE terá tido certamente um contributo relevante.

Tabela 4. Evolução dos resultados escolares entre 2014/2015 e 2018/2019, na NUTS III Beira Baixa

NUTS III Beira Baixa	Ano letivo				
	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19
Resultados Escolares - Taxas de retenção e desistência					
Ensino básico	**10,3**	**7,5**	**6,7**	**7,0**	**4,7**
1.º Ciclo do ensino básico	6,2	4,4	3,9	3,4	2,8
2.º Ciclo do ensino básico	11,4	7,4	7,7	7,9	6,6
3.º Ciclo do ensino básico	14,7	11,6	9,6	10,8	5,7
Ensino secundário	**16,5**	**16,5**	**16,2**	**17,0**	**14,1**

Fonte: Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC), 2020

No ensino básico, a taxa de retenção apresentava em 2014/2015 um valor de 10,3%, mais acentuado no 3.º CEB (14,7%), tendo registado uma descida acentuada nos últimos anos, atingindo em 2018/2019 uma taxa de 4,7%, ainda quem da média da Região Centro (2,9%). Da mesma forma, a taxa de retenção no ensino secundário apresentou uma descida passando de 16,5% em 2014/2015 para 14,1% em 2018/2019, um valor também acima da média da Região Centro (11,4%).

Tabela 5. Taxa de retenção e desistência (%) no ano letivo 2018/2019

	Castelo Branco	Idanha a Nova	Oleiros	Pena-macor	Proença-a-Nova	Vila Velha de Ródão	NUTS III Beira Baixa	NUTS II Centro
Ensino básico	**3,3**	**13,1**	**4,7**	**9,1**	**4,4**	**5,7**	**4,7**	**2,9**
1.º CEB	1,4	8,1	0,0	12,0	3,8	6,3	2,8	1,8
2.º CEB	5,1	17,5	10,4	11,3	4,7	2,6	6,6	2,9
3.º CEB	4,6	17,5	5,9	3,8	4,9	7,4	5,7	4,3
Ensino secundário	**15,0**	**16,5**	**1,0**	**15,4**	**8,5**	**-**	**14,1**	**11,4**

Fonte: Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC), 2020

A análise por concelho permite acrescentar ainda as seguintes considerações sobre a evolução da Taxa de retenção e desistência (%) nos últimos 10 anos:

- **Castelo Branco** observou uma descida considerável da taxa de retenção no ensino básico entre 2014/2015 e 2018/2019, de cerca de 10% para 3,3%; por sua vez no ensino secundário a descida foi mais ligeira: de 16,8% para 15%.
- **Idanha a Nova** apresenta os valores mais elevados da região: no ensino básico, atingiu os níveis mais elevados no ano letivo 2014/2015, com uma taxa de retenção de 22,8%, estando agora em fase decrescente, apesar de o valor de 2018/2019 permanecer elevado (13,1%). Destacam-se o

2.º e 3.º CEB (17,5%), mas também o ensino secundário, respetivamente com valores de 17, 5% e 16,5%.

- **Oleiros** apresentava no ano letivo de 2014/2015 uma taxa de retenção de 7,3% no ensino básico e 9,5% no ensino secundário, tendo reduzido consideravelmente até atingir, no ano letivo de 2018/2019, 4,7% e 1% respetivamente.
- **Penamacor** apresenta atualmente uma taxa de retenção de 9,1% no ensino básico e 15,4% no ensino secundário, valores que resultaram de uma descida considerável desde o ano letivo de 2014/2015mais evidente no ensino básico (19,7% e 18,7%, respetivamente).
- **Proença-a-Nova** registou igualmente uma descida das taxas de retenção, mais evidente no ensino secundário: neste nível de escolaridade, passou de 14% em 2014/2015 para 8,5% em 2018/2019; no que se refere ao ensino básico, as taxas de retenção apresentam valores no geral mais constantes, tendo passado de 3,8% em 2014/2015 para 4,4% em 2018/2019.
- **Vila Velha de Ródão** apresentava uma taxa de retenção de 5,7% no ano letivo de 2018/2019, uma descida dos valores desde 2014/2015 (9,9%), na qual se destaca a redução mais evidente ao nível do 3.ºCEB (passou de 14,5% para 7,4%).

Não obstante a redução dos valores, o cenário é ainda de grande fragilidade, quer no âmbito das taxas de retenção como de desistência, obrigando a um continuado reforço nas abordagens locais e intermunicipais para o sucesso educativo na sub-região da Beira Baixa.

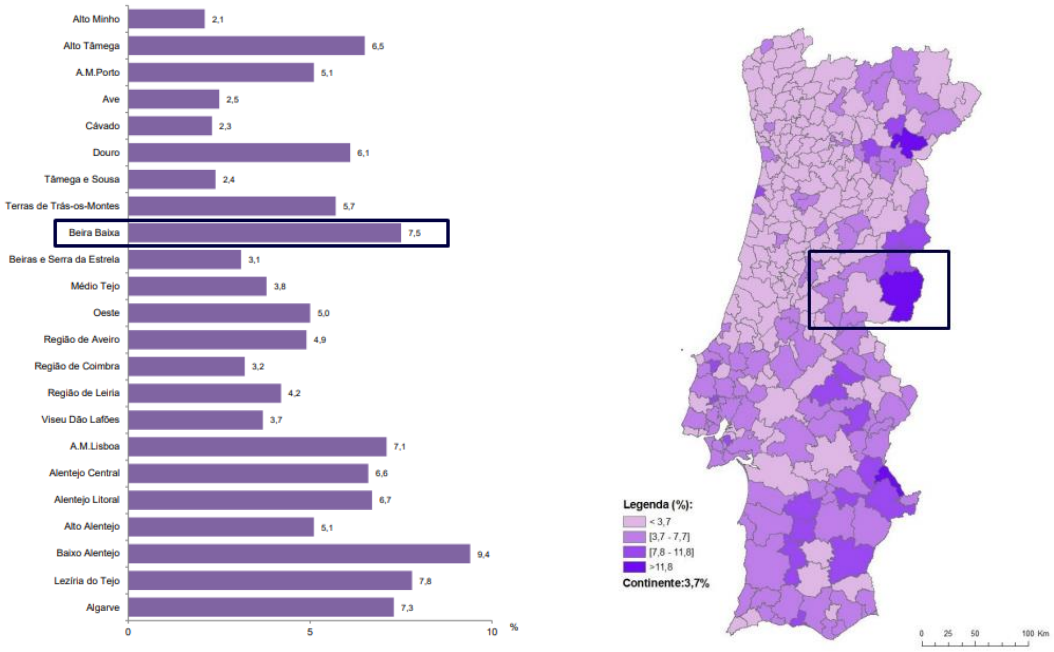

Figura 2. Taxa de retenção e desistência no ensino básico (%), em 2018/2019 no contexto nacional (por NUTS III e por município)

Fonte: DGEEC, Relatório "Perfil do Aluno 2018/2019"

Além das taxas de retenção, verificam-se também resultados pouco satisfatórios quando se analisa a percentagem de alunos com pelo menos uma negativa, dado que reforça a necessidade de um continuado esforço no combate ao insucesso escolar. Contudo, há que destacar a melhoria de resultados em alguns anos letivos quando se analisa a evolução desde o ano de partida (média de 2014/2015 e 2015/2016), não sendo no entanto possível aferir ainda o impacto imediato das intervenções realizadas no âmbito do PIICIE , dado que serão visíveis a um prazo mais alargado no tempo.

Tabela 6. Percentagem (%) de alunos com pelo menos uma negativa, por concelho da NUTS III Beira Baixa (média de 2014/2015 e 2015/2016 e nos anos letivos de 2016/2017 e 2017/2018)

Anos de escolari-dade	Castelo Branco	Idanha a Nova	Oleiros	Penamacor	Proença –a-Nova	Vila Velha de Ródão
	Média 2014/2015 – 2015/2016					
5.º	31,3	-	17,4	45,3	28,2	40,0
6.º	32,6	-	25,0	63,4	26,8	27,3
7.º	49,4	-	33,3	52,3	38,6	48,0
8.º	47,4	-	54,5	65,0	33,6	41,7
9.º	46,2	-	19,6	59,7	40,1	33,3
10.º	43,5	-	33,3	38,7	38,9	-
11.º	23,6	-	31,3	27,5	19,8	-
12.º	11,2	-	33,3	47,8	23,0	-

Anos de escolari-dade	Castelo Branco		Idanha a Nova		Oleiros		Penamacor		Proença –a-Nova		Vila Velha de Ródão	
	2016/17	2017/18	2016/17	2017/18	2016/17	2017/18	2016/17	2017/18	2016/17	2017/18	2016/17	2017/18
5.º	35,7	34,5	23,9	23,2	29,2	31,6	46,2	45,2	20,8	26,7	33,3	19,0
6.º	33,8	31,9	23,9	24,6	22,2	34,6	51,5	35,0	26,1	27,1	35,7	25,0
7.º	46,4	48,6	39,0	47,7	18,2	-	61,8	58,8	35,2	37,0	44,4	55,6
8.º	53,1	48,9	28,9	40,0	31,0	-	75,0	56,3	34,9	38,7	68,8	68,8
9.º	51,5	50,5	46,2	35,7	44,4	40,7	46,9	53,3	28,8	36,8	46,7	76,9
10.º	18,2	43,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	39,5	-	-
11.º	15,6	25,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	17,1	-	-
12.º	5,0	10,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	24,0	-	-

Fonte: DGEEC

A análise aos anos letivos mais recentes (2016/2017 e 2017/2018) demonstra que é no 3.º ciclo do ensino básico que se registam mais casos de insucesso, uma situação transversal a todos os concelhos em análise (Tabela 6).

Uma análise mais detalhada permite ainda observar o seguinte:

- No 2.º ciclo do ensino básico, verificam-se melhorias nos concelhos de Castelo Branco, Idanha a Nova (apenas no 5.º ano), Penamacor e Vila Velha de Ródão, não sendo, no entanto, muito significativas entre os períodos de análise.

- No 3.º ciclo do ensino básico, verifica-se um agravamento no 7.º ano, com o aumento do número de alunos com pelo menos uma negativa. Observando as médias da Beira Baixa, verifica-se que neste ciclo a taxa ronda os 50%, sendo o concelho de Proença-a-Nova onde se registam os valores mais favoráveis (a taxa varia entre os 37% e os 40% no 3.º CEB).
- No ensino secundário não se verificam melhorias no período assinalado (2016/17 e 2017/18), mas elas são significativas quando comparamos os dados de 2017/18 com os de 2014/15 e 2015/16, constantes do relatório PIICIE de 2017. De facto, os concelhos de Idanha-a-Nova, Oleiros e Penamacor não apresentam no ano letivo 2017/18 nenhum aluno com pelo menos uma negativa nos 10.º, 11.º e 12.º anos do Ensino Secundário. Por sua vez, nos concelhos de Castelo Branco e de Proença-a-Nova as percentagens de alunos com pelo menos uma negativa nos 10.º, 11.º e 12.º anos, entre os anos letivos 2016/17 e 2017/18, aumentaram.

É possível apontar também, na análise do contexto escolar da Beira Baixa, a elevada taxa de abandono escolar (2,07% em 2011), estando ainda longe da média nacional (1,58%), com uma diferença de 0,49 p.p. entre estes. Refere-se a forte disparidade entre concelhos, evidenciado pela diferença entre a taxa de abandono escolar em Idanha a Nova (4,13%) e em Proença a Nova (0,98%).

Em comparação com regiões semelhantes, a Beira Baixa apresenta uma elevada taxa de abandono escolar, apenas ultrapassada pelo Baixo Alentejo.

Indicador	Castelo Branco	Idanha a Nova	Oleiros	Penamacor	Proença-a-Nova	Vila Velha de Ródão
Taxa de abandono escolar (%, 2011)	1,91	4,68	2,96	2,83	1,96	2,59

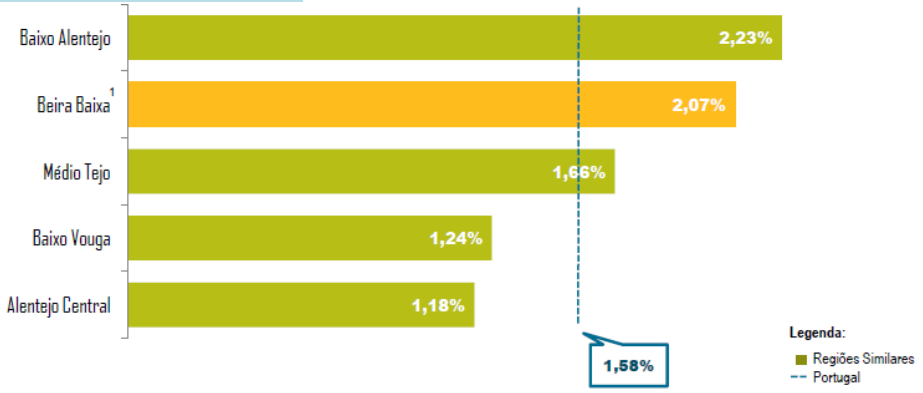

Figura 3. Taxa de abandono escolar (%), em 2011, nos concelhos da NUTS III Beira Baixa e comparação com regiões similares

NOTA [1]: Análise realizada para a antiga CIM Beira Interior Sul, que exclui os municípios de Oleiros e Proença-a-Nova devido à falta de dados oficiais agregados para a CIM Beira Baixa

Fonte: INE, Censos 2011

O contexto descrito releva a necessidade e pertinência de reforçar as políticas educativas de promoção do sucesso escolar, dando continuidade ao trabalho já desenvolvido na primeira fase do Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar da Beira Baixa e cujos resultados, como previamente referido, não são passiveis de avaliações de impacto imediatas ou de curto prazo até.

Refere-se ainda que persistem fragilidades no contexto escolar que influenciam o desempenho escolar dos alunos e que se procurará trabalhar no PIICIE 2.0 CIMBB. Neste âmbito, destacam-se como causas, algumas daquelas já identificadas no diagnóstico realizado em 2017 e que só um trabalho continuado e próximo da comunidade escolar e educativa permitirá atenuar:

- **No domínio do enquadramento territorial** refere-se o contexto de baixa densidade da Beira Baixa, marcado pelo envelhecimento da população, pelos baixos níveis de escolaridade da população residente, pelas fragilidades económicas da população e pela falta de recursos e condições infraestruturais (ex.: rede de transportes públicos pouco densa e pouco eficaz, mau estado das vias de comunicação, dos equipamentos públicos, etc.);
- **No domínio estrutural do setor da educação** referem-se questões ligadas à instabilidade da carreira docente, à falta de recursos humanos, materiais e imateriais no contexto de escola, entre outros constrangimentos;
- **No domínio cognitivo dos alunos**, a existência de fragilidades que se refletem em indicadores pouco favoráveis em matéria de desempenho escolar, nomeadamente, elevadas taxas de retenção e de proporção de alunos com pelo menos uma negativa;

- **No domínio sociocomportamental dos alunos**, referem-se as fragilidades em termos de competências pessoais e interpessoais, acompanhadas de hábitos sedentários e pouco saudáveis dos alunos;
- **No domínio do contexto familiar** destaca-se a ainda ténue cooperação e integração da família no meio escolar, o baixo nível de escolarização dos pais/encarregados de educação, o historial de abandono escolar no agregado familiar pode levar a que a escola não seja vista como relevante para o desenvolvimento e futuro;
- **No domínio do contexto social** refere-se a falta de entrosamento da comunidade escolar com a comunidade local (o que pode levar a uma desvalorização da identidade e cultura local) e a exclusão social a que alguns grupos estão sujeitos, pela origem étnica, condições financeiras, isolamento/distância à escola, etc. que dificultam a integração e podem favorecer o abandono escolar.

3. Enquadramento e articulação

Reconhecendo a importância da educação como estratégica para a construção de uma comunidade responsável e resiliente, a Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa prevê dar continuidade ao trabalho já desenvolvido na fase 1 do PIICIE, respondendo também a preocupações de alinhamento com as estratégias e instrumentos territoriais e setoriais, como a Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial (EIDT) da Beira Baixa e respetivo Pacto para o Desenvolvimento e Coesão Territorial (PDCT) aprovado, e ainda com o Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE) e outras prioridades de política educativa nacional e europeia.

EIDT da Beira Baixa

A presente operação articula-se com a **EIDT 2020 da Beira Baixa**, apresentando um impacto positivo na concretização das estratégias definidas para a região, nomeadamente no que diz respeito à "Educação e Formação" definida como uma das prioridades transversais e que tem sido trabalhada de forma complementar, no sentido de alcançar as metas estabelecidas pela União Europeia. No âmbito da educação, é apresentado como objetivo estratégico: **"Afirmar um sistema de ensino e formação ao longo da vida de referência, com ligação a áreas de especialização económica e social da Beira Baixa desde o pré-escolar ao nível superior"**, o que implica a atuação em diversos contextos, sendo de destacar alguns dos objetivos específicos elencados na EIDT e respetivo PDCT, alinhados com o PIICIE, nomeadamente, "desenvolver programas preventivos para crianças e jovens em risco de uma saída antecipada do sistema de ensino", "promover o sucesso educativo por via da orientação escolar e profissional, do apoio psicopedagógico e outras componentes de apoio à aprendizagem", "aumentar as componentes letivas subordinadas à formação de valores e atitudes - criatividade, esforço, espírito empreendedor, cooperação, responsabilidade, autonomia, aceitação de risco e de erro, etc." e "estreitar as relações com as empresas locais, através da criação de fóruns escola-associações empresariais com vista à sensibilização dos mais novos para os setores de especialização da Beira Baixa".

À semelhança do estabelecido para o horizonte 2020, também na revisão da **EIDT da Beira Baixa para o período 2020-2030**, a educação e formação constituem áreas prioritárias de atuação que sustentam a estratégia de desenvolvimento da Beira Baixa. Esta aposta enquadra-se no **Eixo 2. Uma sub-região que aposta na inovação e qualificações como motores do desenvolvimento,** em que a formação e qualificação do capital humano constituem elementos determinantes para fazer face aos desafios da economia e do mercado de trabalho, condicionando a capacidade de empreendedorismo e inovação. No âmbito deste eixo, destaca-se o alinhamento com o domínio de atuação **2.3. Atração e qualificação dos recursos humano,** com o objetivo estratégico de criar um contexto empresarial, socioeconómico, científico e territorial facilitador da atração de recursos humanos, promovendo um ajuste na disponibilização de qualificações adequadas às necessidades específicas da Beira Baixa.

Este objetivo estratégico implica a atuação em diversos contextos, com forte alinhamento com o PIICIE, na medida em que promove o sucesso educativo no apoio ao processo ensino-aprendizagem, assim como permite estreitar as relações com a comunidade e tecido empresarial.

Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE)

A promoção de um ensino de qualidade para todos e o combate ao insucesso escolar, num quadro de valorização da igualdade de oportunidades e do aumento da eficiência e qualidade das instituições públicas, constituem os princípios centrais da atual política educativa. Tendo presente a prossecução destes objetivos, foi criado, pela Resolução do Conselho de Ministros nº 23/2016 de 11 de abril, o Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE).

A promoção de um ensino de qualidade para todos e o combate ao insucesso escolar, num quadro de valorização da igualdade de oportunidades e do aumento da eficiência e qualidade das instituições públicas, constituem os princípios centrais da política educativa, concretizado na criação do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE).

O presente plano contribui para a concretização dos diversos princípios definidos para o PNPSE, observando-se uma total correspondência com os objetivos definidos para a presente operação:

a. A criação de um vasto compromisso social sobre o desígnio natural do processo de escolarização, da função social da escola e do estabelecimento do sucesso como meta a atingir, através de um debate público alargado sobre o papel da escola na capacitação dos indivíduos;
b. O envolvimento de todos os atores sociais com impacto na comunidade educativa, em particular nas estruturas e entidades locais, na convergência de medidas indutoras de boas práticas e de corresponsabilização na promoção do sucesso escolar;
c. A criação de dinâmicas locais de diagnóstico e intervenção, a partir do conhecimento produzido pelas escolas, da sua capacitação para uma intervenção ajustada aos contextos locais e às necessidades específicas das suas populações-alvo;
d. A promoção de práticas que permitam antecipar e prevenir o insucesso, através de uma aposta na intervenção precoce, em detrimento de um enfoque em estratégias remediativas;
e. A dinamização de um programa de formação contínua, que capacite as escolas para a reflexão sobre práticas locais e para o desenvolvimento de estratégias inovadoras e indutoras de mudança;
h. A avaliação periódica do Programa, nas suas múltiplas dimensões, com principal enfoque na avaliação de impacto das estratégias localmente definidas e identificadas como relevantes para a promoção do sucesso escolar.

Não é apenas o plano PIICIE 2.0 que está alinhamento com estes princípios, mas também os Planos de Ação Estratégica desenvolvidos pelos Agrupamentos Escolares do território, Agrupamentos com os quais os municípios e CIMBB têm vindo a desenvolver um trabalho de proximidade, sendo parceiros na concretização do plano.

Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

O PIICIE 2.0 CIMBB apresenta também plena articulação e alinhamento com o "Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória", homologado pelo Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho[2] que se constitui como documento de referência para a organização do sistema educativo e para o trabalho das escolas, contribuindo para a convergência e articulação das decisões inerentes às várias dimensões do desenvolvimento curricular, tendo sido alvo de um alargado debate e discussão pública.

A visão do que se espera dos jovens enquanto cidadãos à saída da escolaridade obrigatória, foca-se em áreas de competências que contemplam combinações complexas de conhecimentos, capacidades e atitudes que permitem uma efetiva ação humana em contextos diversificados e são de natureza diversa (cognitiva e metacognitiva, social e emocional, física e prática) (Figura 4). Da mesma forma, o PIICIE 2.0 CIMBB procura desenvolver/reforçar essas competências, atuando em múltiplas áreas de competência que permitirão tornar os jovens autónomos e resilientes, ativos na sua comunidade.

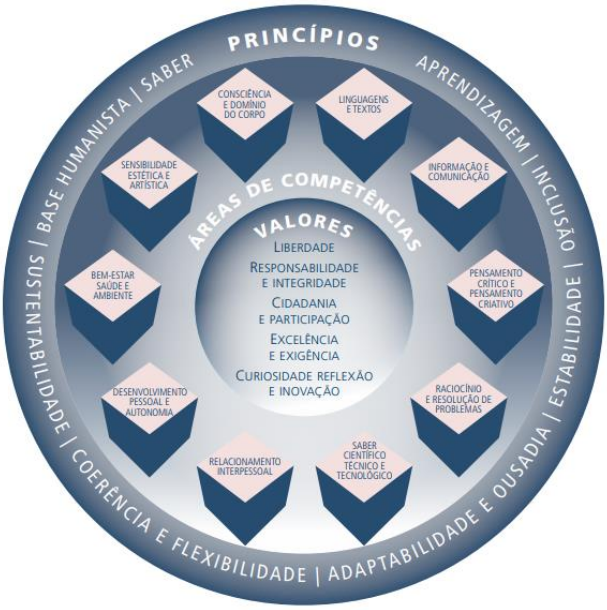

Figura 4. Esquema conceptual do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

Fonte: DGE, Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, 2017

[2] Disponível em: https://tinyurl.com/y3o6nzz9

Esta complementaridade entre competências é também valorizada noutras orientações estratégicas que trabalham determinadas áreas como a cidadania, nomeadamente a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC) e que foram também consideradas na construção do presente plano para a Beira Baixa.

Outras orientações

Refere-se ainda o alinhamento do Plano com o quadro **Educação e Formação 2020 (EF 2020) da UE**[3]. Não existindo ainda diretrizes para o pós-2020, são apresentadas as principais considerações da UE neste domínio, entre eles, os objetivos estratégicos com os quais o PIICIE 2.0 CIMBB encontra alinhamento, nomeadamente:

- Melhorar a qualidade e a eficácia da educação e da formação;
- Promover a igualdade, a coesão social e a cidadania ativa;
- Incentivar a criatividade e a inovação, incluindo o espírito empreendedor, a todos os níveis da educação e da formação.

Finalmente, destaca-se o alinhamento com o "**Quadro de aprendizagem 2030" da OCDE**[4] que apresenta uma visão e princípios orientadores para o futuro dos sistemas educativos, onde é destacado o compromisso em ajudar cada aluno a desenvolver o seu potencial e a moldar um futuro baseado no bem-estar dos indivíduos, da comunidade e do planeta, perante um contexto mundial cada vez mais volátil, incerto e complexo, onde a educação pode fazer a diferença na forma como os indivíduos encaram os desafios, com contributo para os Objetivos Globais para o Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas.

[3] Mais informação disponível em https://ec.europa.eu/education/policies/about-education-policies_pt

[4] The future of education and skills – Education 2030 (OCDE, 2018)

4. Objetivos

O diagnóstico realizado pôs em evidência um conjunto de fragilidades no território e, em particular, no contexto escolar que se espera debelar através de um trabalho eficiente e contínuo junto da comunidade escolar. Persistem ainda valores elevados de retenção e de abandono escolar, para os quais é importante responder com uma estratégia concertada entre todos os agentes educativos e que se espera alcançar com a concretização da fase 2 do PIICIE.

O reforço da qualidade e eficiência do sistema de educação na Região da Beira Baixa permitirá alcançar a visão preconizada para 2023, no âmbito deste Plano, nomeadamente: **Beira Baixa, um território educativo resiliente e inovador, com um ecossistema facilitador do desenvolvimento socioeducativo.**

Neste contexto, foram identificadas três vertentes de atuação do Plano - Escola, Família e Comunidade – definidas no âmbito do PIICIE (fase 1) e que se mantêm como vertentes a trabalhar, de forma complementar e integrada:

+ ESCOLA	Enquanto **fator de retenção e valorização dos jovens** Enquanto **fator de inserção da população com desvantagem** Enquanto **fator de atração da população** para a Beira Baixa Enquanto **fator de competitividade económica**
+ FAMÍLIA	Enquanto **fator de motivação e acompanhamento dos alunos**
+ COMUNIDADE	Enquanto **fator complementar de inclusão social**

Figura 5. Vertentes de atuação do Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar da Beira Baixa

Fonte: CIMBB, PIICIE (2016)

Para uma intervenção eficiente que responda aos atuais desafios da região da Beira Baixa no âmbito do sucesso escolar, considera-se fundamental uma aposta integrada e multidimensional que permita trabalhar as competências essenciais da criança/jovem, não só como aluno, mas também como indivíduo e ser social, seguindo as orientações[5] nacionais e europeias nesta matéria.

Com este enquadramento, e com fundamentos estratégicos inspirados no "Movimento da Educação Nova"[6] considerou-se pertinente sustentar o plano de investimentos da fase 2 (PIICIE 2.0) em 2 eixos

[5] "Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória" (Governo de Portugal – Ministério da Educação/DGE, 2017)

[6] https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/6263/1/Movimento%20Escola%20Nova_Encruzilhada%20teorias%26Praticas-SEC-SPCE.pdf

estruturantes mais adequados ao atual contexto e que permitam demonstrar, com clareza e eficácia, o caminho a seguir e os objetivos de atuação da CIMBB e dos respetivos municípios.

Eixo transversal (Eixo 0): Recursos multidisciplinares integrados	
Eixo 1: Competências estruturantes para a formação de jovens responsáveis e conscientes do seu papel na comunidade local e global	**Eixo 2: Modelos inovadores de estímulo à aquisição de competências científicas e ao sucesso escolar no quadro do processo ensino-aprendizagem**

Figura 6. Eixos estratégicos do Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar da Beira Baixa

Eixo transversal (Eixo 0): Recursos multidisciplinares integrados

Neste Eixo transversal concentram-se os recursos humanos (**Equipas Multidisciplinares Integradas (EMI Municipais))** que, para além do trabalho individualizado com a comunidade escolar e cada aluno, será corresponsável pela implementação das medidas do PIICIE 2.0 integradas nos Eixos 1 e 2, assim como a criação de recursos multidisciplinares de suporte à comunidade escolar. Refere-se ainda a integração, neste eixo, de mecanismos de monitorização e avaliação do plano, assim como uma forte aposta na comunicação do PIICIE 2.0 CIMBB junto da comunidade educativa.

O eixo 0 apresenta os seguintes objetivos estratégicos:

- OE1. Desenvolvimento de recursos educativos para uma abordagem integrada e multinível
- OE2. Desenvolvimento de estratégias e medidas de monitorização, avaliação e reflexão sobre práticas indutoras do sucesso escolar

Eixo 1. Competências estruturantes para a formação de jovens responsáveis e conscientes do seu papel na comunidade local e global

Este Eixo foca-se na promoção do sucesso educativo apostando no desenvolvimento de competências transversais (pessoais e sociais) facilitadoras do interesse pelo meio envolvente e consequentemente pelas matérias letivas, nomeadamente, através do reforço da consciência crítica e responsabilidade individual e da autonomia, mas também de uma maior consciencialização para a relação com o outro/comunidade e com o meio. Tornar as crianças/jovens cidadãos ativos e responsáveis, conscientes da importância do conhecimento, capazes de superar dificuldades e de tomar decisões livres e fundamentadas sobre questões naturais, sociais e éticas que os rodeiam.

O trabalho com as famílias será também essencial, no âmbito do desenvolvimento de competências familiares e da sua relação com a escola.

O eixo 1 apresenta os seguintes objetivos estratégicos:

- OE3. Promoção do desenvolvimento de competências pessoais e sociais que criem e/ou reforcem a consciência crítica e a responsabilidade individual dos jovens enquanto cidadãos ativos, autónomos e resilientes
- OE4. Ativação do papel dos agentes da comunidade escolar na aprendizagem informal e desenvolvimento interpessoal dos jovens, através do reforço dos mecanismos de socialização e de partilha e diálogo intergeracional

Eixo 2. Modelos inovadores de estímulo à aquisição de competências científicas e ao sucesso escolar no quadro do processo ensino-aprendizagem

Este Eixo foca-se na promoção do sucesso educativo apostando na implementação de modelos inovadores no quadro do processo ensino-aprendizagem que permitam o desenvolvimento de competências cognitivas nos alunos, complementando e enriquecendo o trabalho letivo.

Tirando partido da região como território de aprendizagem e experimentação, pretende-se desenvolver o saber científico e técnico, a comunicação, autonomia, assim como o pensamento crítico e criativo, o raciocínio e a resolução de problemas.

Numa perspetiva de reforçar o contributo das famílias para o sucesso escolar, estão aqui contempladas ações que pretendem facilitar a sua integração e o acompanhamento dos seus educandos ao longo do seu percurso escolar.

O eixo 2 apresenta os seguintes objetivos estratégicos:

- OE5. Reforço das aprendizagens em áreas chave do conhecimento científico, assentes em abordagens didático-pedagógicas integradas e inovadoras
- OE6. Criação de dinâmicas locais de intervenção, baseadas em práticas colaborativas por meio do reforço das parcerias com agentes locais e ligação ao território de intervenção

Correlação PIICIE 1.0 e PIICIE 2.0

Esta nova estrutura reflete a evolução necessária face ao PIICIE 1.0, com o foco nas dimensões em que se verifica ser necessária a continuidade da aposta sub-regional, assim como a necessária simplificação do quadro operacional de intervenção das sete entidades executoras. Neste sentido o quadro estratégico agora proposto, alinhando-se com o anterior simplifica-o, reforça as dimensões estruturais e cria novas medidas mantendo as equipas multidisciplinares integradas como elementos basilares do sucesso da intervenção intermunicipal e municipal. De forma esquemática, na figura seguinte faz-se a correlação entre o quadro estratégico da fase 1 e 2 do PIICIE Beira Baixa:

Estratégia PIICIE CIMBB (2016)			EIXOS PIICIE 2.0 (2020)
VERTENTES DE ATUAÇÃO/OBJETIVOS		**LINHA DE INTERVENÇÃO**	
+ FAMÍLIA		**1.** Desenvolvimento das competências familiares	**Eixo transversal:** **Recursos multidisciplinares integrados**
+ ESCOLA	+ FAMÍLIA	**2.** Estabelecimento de métodos de acompanhamento personalizado	
+ ESCOLA	+ COMUNIDADE	**3.** Desenvolvimento de metodologias de intervenção fora da sala de aula	**Eixo 1:** **Competências estruturantes para a formação de jovens responsáveis e conscientes do seu papel na comunidade local e global**
+ ESCOLA		**4.** Implementação de métodos inovadores e específicos de abordagem a grupos de risco	
+ COMUNIDADE		**5.** Reforço do apoio económico às famílias	**Eixo 2:** **Modelos inovadores de estímulo à aquisição de competências científicas e ao sucesso escolar no quadro do processo ensino-aprendizagem**
+ COMUNIDADE		**6.** Desenvolvimento de parcerias de inclusão	

5. Principais linhas de intervenção

Tendo por base as orientações estratégicas nacionais e europeias, a estratégia do PIICIE 2.0 CIMBB está sustentada numa aposta contínua de valorização das competências essenciais definidas no "Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória" (Governo de Portugal – Ministério da Educação/DGE, 2017), servindo de base para a estruturação das linhas de intervenção e respetivas atividades a implementar.

Considerando as várias dimensões do desenvolvimento pessoal, social e cognitivo dos jovens, pretende-se que a intervenção a realizar no âmbito do PIICIE 2.0 CIMBB seja sustentada por uma abordagem integrada e multinível, que permita o desenvolvimento e/ou reforço das competências necessárias não só as curriculares, mas também aquelas que fazem dos jovens cidadãos conscientes e responsáveis. A visão preconizada no referido documento para o perfil de aluno está, por isso, alinhada com a intervenção que se pretende concretizar através do PIICIE 2.0 CIMBB, nomeadamente:

- *"Munido de múltiplas literacias que lhe permitam analisar e questionar criticamente a realidade, avaliar e selecionar a informação, formular hipóteses e tomar decisões fundamentadas no seu dia-a-dia*
- *Livre, autónomo, responsável e consciente de si próprio e do mundo que o rodeia*
- *Capaz de lidar com a mudança e com a incerteza num mundo em rápida transformação*
- *Que reconheça a importância e o desafio oferecidos conjuntamente pelas Artes, pelas Humanidades e pela Ciência e a Tecnologia para a sustentabilidade social, cultural, económica e ambiental de Portugal e do mundo*
- *Capaz de pensar crítica e autonomamente, criativo, com competência de trabalho colaborativo e com capacidade de comunicação*
- *Apto a continuar a aprendizagem ao longo da vida, como fator decisivo do seu desenvolvimento pessoal e da sua intervenção social*
- *Que conheça e respeite os princípios fundamentais da sociedade democrática e os direitos, garantias e liberdades em que esta assenta*
- *Que valorize o respeito pela dignidade humana, pelo exercício da cidadania plena, pela solidariedade para com os outros, pela diversidade cultural e pelo debate democrático*
- *Que rejeite todas as formas de discriminação e de exclusão social."*

Enquadradas nas competências que se pretende incutir num trabalho de proximidade com a comunidade escolar, as **linhas de intervenção do PIICIE 2.0 CIMBB** são as seguintes:

- Reforço do saber científico/ técnico, comunicação e autonomia
- Aplicação prática do conhecimento científico tirando partido do contexto local/regional
- Valorização do património e da identidade local como matéria e palco de aprendizagem
- Desenvolvimento pessoal e relacionamento interpessoal e promoção da sensibilidade estética e artística
- Estímulo ao pensamento crítico, espírito de iniciativa e resolução de problemas
- Promoção da saúde, bem-estar e consciência ambiental
- Promoção da atividade física e do domínio/consciência do corpo

Estas linhas de atuação serão trabalhadas em projetos intermunicipais estruturantes, em articulação com projetos municipais, que contribuem para alcançar a visão preconizada para a Beira Baixa, no âmbito da promoção do sucesso escolar.

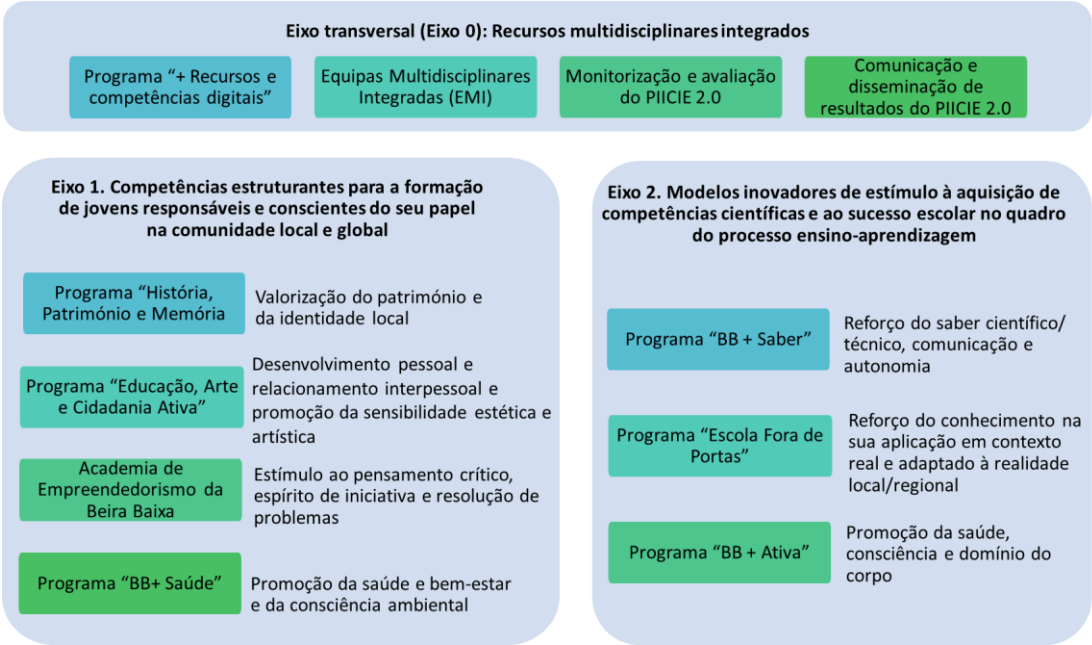

Figura 7. Eixos estratégicos, projetos intermunicipais estruturantes e respetivas linhas de intervenção do PIICIE 2.0 CIMBB

Com este enquadramento, o **EIXO 1 focado nas "Competências estruturantes para a formação de jovens responsáveis e conscientes do seu papel na comunidade local e global"** irá trabalhar linhas de intervenção que estão na base da formação do indivíduo enquanto cidadão consciente, responsável e ativo em sociedade, iniciando o exercício da cidadania ao longo da vida, e reconhecendo a multiplicidade de relações que este estabelece com os outros (professores/educadores, os seus pares, a família e a comunidade) e com o meio envolvente, e como essas relações interferem na aprendizagem e, finalmente, no sucesso escolar.

Refere-se ainda a complementaridade com o eixo 2 (dada a relação indissociável das competências pessoais e sociais com as cognitivas) e com o eixo 0, na medida em que os recursos multidisciplinares, nomeadamente, o apoio das equipas multidisciplinares (EMI) e dos recursos tecnológicos serão fundamentais para a concretização das iniciativas previstas.

Face ao exposto, descreve-se o âmbito de atuação dos projetos estruturantes intermunicipais que servem de "guarda-chuva" a toda a intervenção e que se articulam com as restantes atividades municipais, apoiadas pelo relevante trabalho das Equipas Multidisciplinares Integradas (EMI).

Programa "História, Património e Memória"

Linha de intervenção: Valorização do património e da identidade local como matéria e palco de aprendizagem

Este programa tem como objetivo a valorização do património e da memória, através de ações que permitam mobilizar a comunidade escolar para a sua preservação e reforçar a identidade local.

Através deste programa pretende-se reforçar o reconhecimento da identidade e património como elementos chave para a construção de um caminho duradouro de afirmação e consolidação da educação como pilar do desenvolvimento sustentável. Reconhece-se, nos elementos patrimoniais, elos de ligação entre gerações e ferramentas para a apropriação do território. Afirma-se o trabalho colaborativo com as famílias e com a comunidade, focado na conservação e valorização da memória da escola, da história e cultural local, um compromisso de todos.

Programa "Educação, Arte e Cidadania Ativa"

Linha de intervenção: Desenvolvimento pessoal e relacionamento interpessoal e promoção da sensibilidade estética e artística

Tendo em vista uma autonomia crescente dos jovens, pretende-se apostar em iniciativas que permitam desenvolver confiança própria, motivação para aprender, autorregulação, espírito de iniciativa e tomada de decisões fundamentadas e responsáveis, aprendendo a integrar pensamento, emoção e comportamento. Tratam-se de medidas com enfoque no desenvolvimento sociocomportamental dos jovens, que privilegiam a interação com os outros, em diferentes contextos sociais e emocionais (incluindo no seio familiar), permitindo reconhecer, expressar e gerir emoções, construir relações, estabelecer objetivos e dar resposta a necessidades pessoais e sociais, promovendo a tolerância, a empatia e a participação ativa na sociedade.

Este programa, em articulação com outras iniciativas municipais, concorre ainda para o reforço dos processos de experimentação, de interpretação e de fruição que envolvem as manifestações culturais e a criação artística. Pretende-se promover a criatividade e o pensamento crítico para a arte e valorizar o papel das várias formas de expressão artística e do património material e imaterial na vida e na cultura das comunidades, envolvendo os alunos na criação artística. Refere-se ainda o reforço da consciência e

responsabilidade ambiental e social dos jovens perante os desafios locais e globais que se colocam na construção de um futuro sustentável.

Academia de Empreendedorismo da Beira Baixa

Linha de intervenção: Estímulo ao pensamento crítico, espírito de iniciativa e resolução de problemas

Constitui um dos principais objetivos da CIMBB, a aposta em mecanismos de promoção do raciocínio e pensamento crítico, através de iniciativas que estimulem os jovens a pensar de modo abrangente e em profundidade, de forma lógica, observando, analisando informação, experiências ou ideias, relacionando e aplicando, de forma prática, diferentes conhecimentos científicos, assim como a avaliação do impacto das suas decisões. Pretende-se, por isso, expor os alunos a diferentes contextos reais onde possam aplicar o seu conhecimento e promover o desenvolvimento de novas ideias e soluções, abordando situações a partir de diferentes perspetivas e cenários.

Para tal, serão reforçadas as parcerias de convergência escolar, privilegiando a maior proximidade da escola ao território e aos respetivos agentes, designadamente o tecido económico e social e as entidades do SCT, permitindo o reforço do empreendedorismo, da criatividade e do espírito crítico.

Programa "BB+ Saúde"

Linha de intervenção: Promoção da saúde, bem-estar e consciência ambiental

A promoção da saúde e qualidade de vida dos jovens é fundamental para o sucesso educativo, pelo que está prevista uma intervenção focada no rastreio nas diversas áreas da saúde, assim como a realização de ações de sensibilização e promoção de comportamentos saudáveis, designadamente nos consumos e hábitos quotidianos.

Por sua vez, o **EIXO 2 refere-se à implementação de modelos inovadores de estímulo à aquisição de competências científicas e ao sucesso escolar no quadro do processo ensino-aprendizagem,** o que, em complementaridade com as competências trabalhadas no âmbito do eixo 1, pretende intervir no reforço do desenvolvimento cognitivo dos jovens. No quadro do sistema educativo e da componente curricular pretende-se trabalhar com a comunidade escolar, tirando partido dos recursos multidisciplinares (eixo 0), nomeadamente, o apoio das equipas multidisciplinares (EMI) e dos recursos tecnológicos.

Face ao exposto, no eixo 2 identificam-se os seguintes projetos intermunicipais estruturantes e as respetivas linhas de intervenção:

Programa "BB + Saber" (+ Ciência, + Matemática, + Literacia)

Linha de intervenção: Reforço do saber científico/ técnico, comunicação e autonomia

Este programa intermunicipal, articulado com outros a implementar localmente, está focada no reforço do conhecimento em várias áreas do saber (língua e literatura, tecnologias, matemática e ciências), com contributo direto na melhoria do desempenho escolar. Para tal, está previsto o apoio ao processo ensino-aprendizagem, recorrendo a métodos e técnicas didático-pedagógicas inovadoras, com recurso a novas tecnologias de informação e comunicação e com maior proximidade ao contexto real.

Pretende-se reforçar os conteúdos letivos, tirando partido de atividades experimentais, projetos e aplicações práticas desenvolvidos em ambientes físicos (em contexto de sala de aula e em contexto real) e digitais, mobilizando o raciocínio e o espírito crítico com vista à interpretação e compreensão de informação, e à tomada de decisão.

Programa "Escola Fora de Portas"

Linha de intervenção: Aplicação prática do conhecimento científico tirando partido do contexto local/regional

Complementarmente ao programa "BB + Saber" pretende-se, incutir e desenvolver o conhecimento científico através de abordagens práticas em contexto real e adaptadas à realidade local/regional. De forma crítica e autónoma, com o apoio pedagógico necessário dos docentes e EMI, pretende-se implementar iniciativas que permitam aos alunos utilizar e dominar instrumentos diversificados e conhecer em contexto real a aplicabilidade do saber, contando com o apoio de parceiros locais e regionais importantes (empresas, instituições e entidades SCT).

Programa "BB + Ativa"

Linha de intervenção: Promoção da atividade física e do domínio/consciência do corpo

O desenvolvimento cognitivo/mental exige também uma relação harmoniosa com o corpo, promovendo o bem-estar físico como essencial para o equilíbrio do ser humano. Como tal, o plano prevê, através deste programa intermunicipal, complementado por outras iniciativas municipais, um foco na realização de atividades motoras, locomotoras, não locomotoras e manipulativas, percebendo o corpo como um sistema integrado, com expressões distintas em diferentes espaços/contextos. Pretende-se ainda fomentar o domínio da capacidade percetivo-motora (imagem corporal, direccionalidade, afinamento percetivo e estruturação espacial e temporal) e, sempre que possível, integrar as famílias no processo para reforçar o impacto das iniciativas.

6. Principais entidades a envolver

Tendo em consideração que o PIICIE 2.0 CIMBB é complementar aos Planos de Ação Estratégica dos Agrupamentos Escolares, aprovados no âmbito do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE), e Planos Plurianuais de Melhoria dos Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP) a presente operação envolve, direta e indiretamente, para além da Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa e dos seus municípios, os Agrupamentos de Escolas, as famílias, o tecido empresarial local e regional, as associações locais assim como outras entidades estratégicas que contribuem para a implementação de medidas de combate ao insucesso e abandono escolar.

Neste contexto, as entidades executoras das atividades integradas no PIICIE 2.0 CIMBB, ou seja, executores das atividades constantes no Anexo III-a são as listadas na Tabela seguinte.

Tabela 7. Entidades a envolver no âmbito da promoção e execução das atividades

Tipologia de Entidade	Entidade
Entidade Coordenadora	**Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa**
Entidade Parceira	Município de Castelo Branco
Entidade Parceira	Município de Idanha a Nova
Entidade Parceira	Município de Oleiros
Entidade Parceira	Município de Penamacor
Entidade Parceira	Município de Proença-a-Nova
Entidade Parceira	Município de Vila Velha de Ródão

Não como executores das atividades da presente Operação, mas como parceiros estratégicos envolvimento cruciais à sua correta execução, destacam-se os agrupamentos de escolas dos seis concelhos da Região da Beira Baixa (Tabela seguinte), com os quais foram estabelecidos procedimentos de cooperação (ver declarações de parceria apresentadas com a presente candidatura)

Tabela 8. Agrupamentos de Escola da Beira Baixa, envolvidos no PIICIE 2.0 CIMBB como parceiros estratégicos

Município	Agrupamento de Escolas
Município de Castelo Branco	• Agrupamento de Escolas Nuno Álvares (TEIP) • Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva • Agrupamento de Escolas José Sanches e São Vicente da Beira • Agrupamento de Escolas Amato Lusitano
Município de Idanha a Nova	• Agrupamento de Escolas José Silvestre Ribeiro de Idanha a Nova (TEIP)
Município de Oleiros	• Agrupamento de Escolas Padre António de Andrade
Município de Penamacor	• Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches
Município de Proença-a-Nova	• Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova
Município de Vila Velha de Ródão	• Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão

Por último, importa salientar o envolvimento de outras entidades como **associações de pais**, **associações locais** (desportivas, culturais, recreativas, musicais, etc.), **famílias**, **comunidade local** e **tecido empresarial** dos seis municípios que integram a Região da Beira Baixa uma vez que, direta ou indiretamente, colaborarão e serão elementos chave para a mobilização dos alunos e para o alcance das metas de resultado. Ainda de relevar **entidades do SCT e outros agentes** focados na divulgação da ciência e conservação da biodiversidade como o Geoparque Naturtejo, o Centro de Ciência Viva, entre outros, cujas competências são essenciais para o desenho de atividades inovadores que transportem os conteúdos letivos para o terreno.

7. Lista de Atividades que integram o Plano

As atividades propostas decorrem do trabalho desenvolvido entre a CIMBB, os municípios e os Agrupamentos de Escolas e que teve em consideração a necessária articulação e complementaridades com as atividades previstas nos Planos de Ação Estratégica dos AE e com os Planos Plurianuais de Melhoria dos TEIP.

O alinhamento destas atividades com as previstas nos documentos orientadores de cada Agrupamento de Escolas, tendo em vista o combate ao insucesso e abandono escolar, é apresentado em anexo a este documento (documento com a seguinte designação: a)anexo_memoria_descritiva.pdf.

A lista de atividades que integram o Plano é apresentada com mais detalhes nos seguintes elementos, de acordo com o exigido pelo Aviso n.º CENTRO 66-2020-84:

- No **Anexo IV "CIMBB PIICIE 2.0_Anexo IV Fichas Atividade"** onde constam as fichas de atividade intermunicipais e municipais que integram o Plano de Atividades. Nestes ficheiros encontra-se informação sobre os executores, objetivos e descritivo das atividades, cronograma e orçamento de cada atividade por tipologia de despesa.
- No **Anexo III-a "CIMBB PIICIE2.0_Anexo III-a Orcamento Global"** que integra o orçamento do Plano de Atividades do PIICIE 2.0 por executor, data e tipologia de despesa, assim como o cálculo dos encargos das equipas técnicas referentes aos municípios (EMI) e CIMBB (equipa técnica de gestão e coordenação).

Na tabela seguinte, apresenta-se, o plano com as atividades propostas, executores, cronograma de execução e valor de investimento.

O período de execução do plano decorre entre 20 de julho de 2020 e 30 de junho de 2023.

Tabela 9. Plano de atividades PIICIE 2.0 CIMBB

Eixos estruturantes PIICIE 2.0	Atividades		Cronograma de execução	Promotor (executor)	Valor de investimento (c/IVA)
	N.º	Designação			
Eixo transversal (Eixo 0): Recursos multidisciplinares integrados	0.1	Programa "+ Recursos e competências digitais"	De 01/01/2021 a 30/06/2023	CIMBB	61 500,00€
	0.2	Equipa Multidisciplinar Integrada de Castelo Branco	De 20/07/2020 a 30/06/2023	Castelo Branco	37 596,20€
	0.3	Equipa Multidisciplinar Integrada de Idanha a Nova	De 14/09/2020 a 30/06/2023	Idanha a Nova	207 933,92€
	0.4	Equipa Multidisciplinar Integrada de Oleiros	De 20/07/2020 a 30/06/2023	Oleiros	186 109,56€
	0.5	Equipa Multidisciplinar Integrada de Penamacor	De 20/07/2020 a 30/06/2023	Penamacor	189 991,66€
	0.6	Equipa Multidisciplinar Integrada de Proença-a-Nova	De 20/07/2020 a 30/06/2023	Proença-a-Nova	94 763,40€
	0.7	Equipa Multidisciplinar Integrada de Vila Velha de Ródão	De 01/09/2020 a 30/06/2023	Vila Velha de Ródão	202 416,67€
	0.8	Monitorização e avaliação do PIICIE 2.0	De 01/08/2020 a 30/06/2023	CIMBB	167 704,07€
	0.9	Comunicação e disseminação de resultados do PIICIE 2.0	De 20/07/2020 a 30/06/2023	CIMBB; Município de Proença-a-Nova; Município de Idanha a Nova	116 876,63€
Eixo 1. Competências estruturantes para a formação de jovens responsáveis e conscientes do seu papel na comunidade local e global	1.1	Programa "História, Património e Memória"	De 01/01/2021 a 30/06/2023	CIMBB	52 675,00€
	1.2	Programa "Educação, Arte e Cidadania Ativa"	De 01/01/2021 a 30/06/2023	CIMBB	28 905,00€
	1.3	Academia de Empreendedorismo da Beira Baixa	De 01/01/2021 a 30/06/2023	CIMBB	49 200,00€
	1.4	Programa "BB+ Saúde"	De 01/01/2021 a 30/06/2023	CIMBB	45 510,00€
	1.5	Programa "o dia começa à tarde"	De 20/07/2020 a 30/06/2023	Castelo Branco	64 903,55€
	1.6	Academia de Pais ("os meus Pais sabem…)"	De 20/07/2020 a 30/06/2023	Castelo Branco	33 176,47€
	1.7	Programa "Musicar…vamos experimentar?"	De 14/09/2020 a 30/06/2023	Idanha a Nova	61 484,00€
	1.8	Programa "Pensar Fora da Caixa"	De 14/09/2020 a 30/06/2023	Idanha a Nova	57 000,00€
	1.9	Programa "Escola é família e Família é escola- Juntos somos Comunidade"	De 14/09/2020 a 30/06/2023	Idanha a Nova	57 000,00€
	1.10	Programa "Educação Positiva, Participação Ativa!"	De 20/07/2020 a 30/06/2023	Penamacor	30 489,85€
	1.11	Lab ProFuture	De 20/07/2020 a 30/06/2023	Proença-a-Nova	16 000,00€
	1.12	Programa Conhecer +	De 20/07/2020 a 30/06/2023	Proença-a-Nova	45 000,00€

	1.13	Projeto-Escola BioAromas	De 20/07/2020 a 30/06/2023	Proença-a-Nova	11 500,00€
	1.14	Oficina da Saúde e Bem-Estar	De 20/07/2020 a 30/06/2023	Proença-a-Nova	38 000,00€
	1.15	Academia da Parentalidade	De 20/07/2020 a 30/06/2023	Proença-a-Nova	6 000,00€

Eixo 2. Modelos inovadores de estímulo à aquisição de competências científicas e ao sucesso escolar no quadro do processo ensino-aprendizagem	2.1	Programa "BB + Saber" (+ Ciência, + Matemática, + literacia)	De 01/01/2021 a 30/06/2023	CIMBB	30 750,00€
	2.2	Programa "Escola Fora de Portas"	De 01/01/2021 a 30/06/2023	CIMBB	47 355,00€
	2.3	Programa "BB + Ativa"	De 01/01/2021 a 30/06/2023	CIMBB	19 636,22€
	2.4	Academia explorar e aprender - experimentação reforço de conhecimentos	De 20/07/2020 a 30/06/2023	Castelo Branco	42 661,11€
	2.5	Programa "Quem conta um conto, acrescenta um ponto… – Literacia Viva"	De 14/09/2020 a 30/06/2023	Idanha a Nova	55 300,00€
	2.6	Academia Explorar e Aprender II	De 14/09/2020 a 30/06/2023	Idanha a Nova	55 000,00€
	2.7	Programa "Idanha a Mexer"	De 14/09/2020 a 30/06/2023	Idanha a Nova	20 000,00€
	2.8	Programa Learning By Doing - Oleiros	De 20/07/2020 a 30/06/2023	Oleiros	25 264,85€
	2.9	Programa Aprendizagem e desempenho escolar	De 20/07/2020 a 30/06/2023	Penamacor	89 313,38€
	2.10	Programa Escola + Digital + Desenvolvida +Segura	De 20/07/2020 a 30/06/2023	Proença-a-Nova	35 000,00€
	2.11	HUB das Ciências	De 20/07/2020 a 30/06/2023	Proença-a-Nova	35 000,00€
	2.12	Academia de Experimentação Pedagógica e Inovação Educativa	De 20/07/2020 a 30/06/2023	Proença-a-Nova	41 000,00€
				total	2 358 016,54€

8. Indicadores de realização e de resultado

No seguimento do trabalho realizado na fase 1, pretende-se a implementação de um conjunto de medidas de combate ao insucesso e abandono escolar que alcancem o cumprimento dos indicadores de realização e de resultado previstos no Aviso n.º CENTRO 66-2020-84.

No sentido de permitir a aferição da relevância da operação, apresenta-se o seguinte contributo da Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa:

Tabela 10. Indicadores de realização e de resultado PIICIE 2.0 CIMBB

Tipo de indicador	Indicadores	Unidade de Medida	Meta 2023
Realização	Medidas de cada operação implementadas	%	80%
	Agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas envolvidas na Operação	Nº	9
Resultado	Redução da percentagem de alunos nos 1.º, 2.º 3.º Ciclos e Secundário com níveis negativos (a pelo menos uma disciplina) dos anos curriculares abrangidos	%	10%
	Redução da taxa de retenção e desistência nos anos curriculares abrangidos	%	25%

O PIICIE 2.0 prossegue a orientação para os resultados previstos no Programa Operacional Regional do Centro, prevendo-se o impacto nos seguintes indicadores de realização e de resultado:

- **Medidas de cada operação implementadas:** A CIM BB, em parceria com os municípios corresponsáveis pela implementação das atividades e por sua vez os agrupamentos de escolas, compromete-se com a execução mínima de 80% das medidas preconizadas.
- **Agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas envolvidas na Operação:** Pra a implementação do PIICIE 2.0 CIMBB prevê-se o envolvimento dos 9 Agrupamentos de Escolas existentes na região, em conformidade com o exposto nos protocolos de colaboração apresentados em anexo a esta candidatura que comprovam o interesse e compromisso dos Agrupamentos Escolares em apoiar a operacionalização do Plano. Ressalva-se ainda o trabalho de proximidade realizado entre a CIMBB, municípios e Agrupamentos Escolares aquando da análise dos resultados da 1.ª fase e da definição do plano de atividades da 2.ª fase que decorre da identificação das maiores fragilidades no contexto escolar. Numa lógica de promoção do sucesso educativo, verifica-se que o Plano de Atividades apresenta complementaridade com os Planos de Ação Estratégica (no âmbito do PNPSE) e outros instrumentos desenvolvidos pelos Agrupamentos Escolares, verificando-se ainda um total alinhamento pedagógico com conteúdos letivos.
- **Redução da percentagem de alunos nos 1.º, 2.º 3.º Ciclos e Secundário com níveis negativos (a pelo menos uma disciplina) dos anos curriculares abrangidos:** A redução da percentagem de alunos com níveis negativos que se assume como meta, nomeadamente, uma redução mínima de 10%

considerando os dados de partida referidos em sede de Aviso, nomeadamente, a média dos resultados obtidos por cada agrupamento/Município/CIM no conjunto dos anos letivos de 2014/2015 e 2015/2016.

Para este cálculo consideraram-se os seguintes valores de partida, conforme apresentados na tabela seguinte.

Tabela 11. Percentagem (%) de alunos com pelo menos uma negativa, por concelho da NUTS III Beira Baixa (média de 2014/2015 e 2015/2016)

Anos de escolari-dade	Castelo Branco	Idanha a Nova	Oleiros	Penamacor	Proença –a-Nova	Vila Velha de Ródão
	Média 2014/2015 – 2015/2016					
5.º	31,3	-	17,4	45,3	28,2	40,0
6.º	32,6	-	25,0	63,4	26,8	27,3
7.º	49,4	-	33,3	52,3	38,6	48,0
8.º	47,4	-	54,5	65,0	33,6	41,7
9.º	46,2	-	19,6	59,7	40,1	33,3
10.º	43,5	-	33,3	38,7	38,9	-
11.º	23,6	-	31,3	27,5	19,8	-
12.º	11,2	-	33,3	47,8	23,0	-

Fonte: DGEEC

À semelhança do descrito anteriormente, este compromisso é essencialmente um compromisso coletivo, dependente do total envolvimento dos Agrupamento de Escola, a par de todos os parceiros envolvidos com as escolas, na medida em que não é possível efetuar determinar uma total e exclusiva correspondência entre a implementação do Plano PIICIE 2.0 CIMBB e o cumprimento deste indicador. Este Plano complementa outras atividades previstas no âmbito de outros instrumentos e que são aplicadas em contexto de sala (conforme todas as diretrizes dos regulamentos específicos – FSE e POCH e Aviso a que a operação se subordina, a presente operação não pode intervir).

Ressalva-se ainda o papel fundamental dos Agrupamentos de Escola na sinalização dos alunos que deverão ser alvo de maior acompanhamento e que deverão ser integrados em atividades específicas previstas. A monitorização do percurso do público-alvo será uma responsabilidade conjunta escola/autarquia/CIM pelo que, se propõem conselhos de turma de nova geração capazes de ter este papel de avaliação contínua de cada aluno e também do "todo". Neste âmbito, refere-se ainda o envolvimento dos Agrupamento de Escola no modelo de governação como parceiro fundamental do processo.

- **Redução da taxa de retenção e desistência nos anos curriculares abrangidos:** A CIM BB compromete-se com a uma redução mínima de 25% considerando os dados de partida referidos em sede de Aviso, nomeadamente, a média dos resultados obtidos por cada agrupamento/Município/CIM no conjunto dos anos letivos de 2014/2015 e 2015/2016.

Para este cálculo consideraram-se os seguintes valores de partida, conforme apresentados na tabela seguinte.

Tabela 12. Taxas de retenção e desistência (%) nos anos letivos de 2014/2015 e 2015/2016, na NUTS III Beira Baixa

NUTS III Beira Baixa	Ano letivo	
	2014/2015	2015/2016
Ensino básico	**10,3**	**7,5**
1.º Ciclo do ensino básico	6,2	4,4
2.º Ciclo do ensino básico	11,4	7,4
3.º Ciclo do ensino básico	14,7	11,6
Ensino secundário	**16,5**	**16,5**

Fonte: DGEEC

Este compromisso apresenta os mesmos moldes expostos no indicador anterior, ou seja, apesar do compromisso na presente candidatura estar indexado à CIM, não será possível que o mesmo seja alcançado exclusivamente pelas atividades previstas na operação, uma vez que estas complementam as previstas nos planos de ação dos agrupamentos e não podem ser vistas e analisadas isoladamente. O aluno e o desenho de um percurso adequado ao seu sucesso escolar passam a ser uma tarefa conjunta que incorporará atividades dentro e fora da escola, com estas últimas a assumirem um papel chave na consolidação de conhecimentos e na sensibilização para a importância da escola e da conclusão do percurso escolas.

Para os indicadores de resultado ("Redução da percentagem de alunos nos 1.º, 2.º 3.º Ciclos e Secundário com níveis negativos (a pelo menos uma disciplina) dos anos curriculares abrangidos" e "Redução da taxa de retenção e desistência nos anos curriculares abrangidos") os resultados de partida são os disponibilizados pelo Ministério da Educação, conforme Aviso.

9. Modelo de Governação

Considerando a implementação da Operação, na qual estarão envolvidas as entidades indicadas no ponto 6 da presente Memória Descritiva, importa estabelecer os papéis de cada uma através de um modelo de governação das iniciativas previstas que responda aos necessários desafios de organização, simplificação, dinamização e monitorização.

A articulação em rede das entidades que trabalham diretamente com a comunidade escolar, concretizado num Grupo de Trabalho Intermunicipal, é o foco do modelo de organização apresentado. Preconiza-se que estas entidades atuem em rede, não negligenciando obviamente os papéis e responsabilidades distintos que possuem, através de um sistema de comunicação eficaz e frequente, tendo como única preocupação a resposta às necessidades identificadas e a atuação bem-sucedida com vista às metas de realização e resultado preconizadas para o PIICIE 2.0.

Tendo por base o modelo do PIICIE da fase 1, pretende-se agora simplificar o processo e incorporar num Grupo de Trabalho Intermunicipal os agentes educativos e outras entidades que se considerem relevantes para o processo de implementação do PIICIE 2.0.

O modelo de governação é constituído por duas dimensões-chave que, entre si, são responsáveis pela operacionalização da Operação, estando responsáveis por uma gestão e implementação multinível, conforme se expõe:

- **Gestão e articulação intermunicipal** – integram este nível a CIM BB e os respetivos municípios, responsáveis diretos pela execução física e financeira de iniciativas, cujo requisito essencial é a coerência na resposta a necessidades específicas de cada território sem negligenciar a necessária articulação e coerência sub-regional
- **Gestão e articulação municipal** – integram este nível os municípios e as respetivas Equipas Multidisciplinares Integradas (EMI) e os parceiros locais, dos quais se destacam os Agrupamentos de Escolas, responsáveis pela coerente execução das iniciativas à escala municipal.

  No contexto municipal, assume-se como estratégica a integração das **equipas multidisciplinares integradas (EMI)**, constituídas por técnicos com formações identificadas como basilares para a correta implementação de uma estratégia integrada de combate ao insucesso escolar, cuja contratação está a cargo de cada autarquia, mas cuja agenda de trabalho é articulada com os agrupamentos de escola.

De forma simplificada poder-se-á falar de um modelo de governação sustentado numa lógica *bottom-up*, em que o nível intermunicipal, essencial para a correta concretização de uma política integrada de suporte ao sucesso escolar, é alimentado pela coerência de implementação das ações à escala municipal, sendo estas últimas da corresponsabilidade das escolas e autarquias.

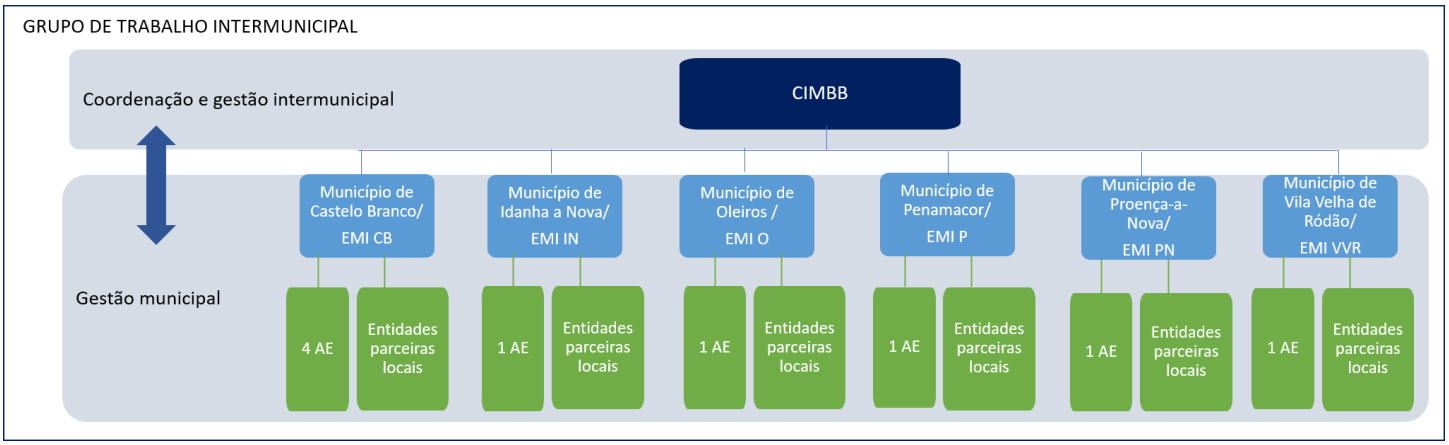

Figura 8. Modelo de governação do PIICIE 2.0 CIMBB

Em termos de responsabilidades, identificam-se as seguintes:

- **CIM BB**: à qual cabe a gestão global e coordenação do PIICIE e a sistematização de resultados alcançados pela implementação das iniciativas previstas para toda a região da Beira Baixa, sendo para esta tarefa determinante a articulação com os municípios. É ainda responsabilidade da CIM BB a implementação de iniciativas intermunicipais previstas na operação, assim como a monitorização e avaliação da operação, garantindo lógicas estratégicas e o alinhamento preconizado no PIICIE 2.0.
- **Municípios**: cabe-lhes a correta execução das atividades municipais integradas na Operação e ainda a garantia da mobilização e articulação com os Agrupamentos de Escola e outras entidades parceiras, garantindo que as atividades implementadas estão pedagógica e didaticamente alinhadas com as necessidades identificadas pela escola. É da responsabilidade dos municípios fornecer regularmente informação à entidade coordenadora (CIMBB) sobre a execução das ações previstas e garantir a sua execução, em alinhamento com o PIICIE e objetivos estratégicos preconizados.
- **Equipas Multidisciplinares Integradas (EMI):** Estas equipas terão a responsabilidade de implementar e gerir as atividades previstas (de caráter municipal e de apoio às atividades intermunicipais), bem como pelo acompanhamento personalizado dos alunos em risco, a par com os profissionais de cada escola. Além dos alunos, estas equipas têm também como públicos-alvo os docentes e encarregados de educação/famílias. Para tal será estabelecido um calendário de atividades no início de cada ano letivo, garantindo uma presença regular das equipas nas escolas, e disponibilizados espaços e recursos adequados a cada uma das atividades a desenvolver. Complementarmente, as equipas serão também responsáveis por apoiar a monitorização, apresentando informação sobre os resultados da implementação das ações e propor eventuais ajustes.

- **Agrupamentos de Escola (AE):** É da responsabilidade dos agrupamentos de escolas a implementação de iniciativas complementares às apresentadas na presente Operação e a mobilização da comunidade educativa para, em articulação com cada município, a participação ativa nas várias iniciativas previstas. Destaca-se a responsabilidade dos agrupamentos em garantir que respondem às necessidades identificadas (com recurso a programas de apoio complementares ao PICIIE) e a participação da comunidade escolar nas atividades desenvolvidas. Cabe-lhes a implementação de iniciativas previstas nos seus Planos de Ação Estratégica, em articulação com os municípios nas matérias em que tal seja possível, e a integração das atividades promovidas pelos municípios/CIMBB como partes integrantes da sua estratégia de promoção do sucesso educativo assumindo-as como uma mais-valia para o teste de abordagens inovadoras, informais e inclusivas, adaptadas às fragilidades detetadas nos públicos escolares que identificam como premente serem trabalhados.
- **Entidades parcerias locais:** estas entidades serão responsáveis por apoiar a implementação das atividades previstas, em articulação com os municípios e CIMBB.

Mais se reforça que o modelo de governação previsto é auxiliado e garantido pela implementação das atividades intermunicipais integradas no Eixo transversal, nas quais se preveem dinâmicas regulares de trabalho em rede e partilha de experiências entre executores e parceiros estratégicos, com vista a potenciar resultados ao longo do período de implementação da Operação. Destacam-se, neste enquadramento, os seguintes mecanismos:

- **Utilização da plataforma colaborativa** (atividade 0.1) como ferramenta privilegiada de comunicação entre parceiros, para partilha de informação e de experiências entre os agentes educativos.

- **Realização de reuniões do Grupo de Trabalho Intermunicipal,** constituído pela CIMBB, municípios/EMI, Agrupamentos de Escolas, para o acompanhamento e avaliação regular da implementação do PIICIE 2.0 CIMBB.
  Estão previstas **(i) reuniões de coordenação** entre a CIMBB e municípios (com apoio das EMI, se necessário) de periocidade trimestral (ou outra sempre que se justifique) e **(ii) reuniões operacionais** entre a CIMBB, municípios (com apoio das EMI), Agrupamentos de Escola, e outras entidades parceiras locais (sempre que se justifique), de periocidade semestral.
  Estas reuniões têm como objetivos:
  - delinear e alinhar atuações em conformidade com a estratégia e Pano de Atividades PIICIE 2.0;

- identificar os alunos/grupos/turmas que devem integrar novas abordagens de aprendizagem e devem participar nas atividades de reforço e estímulo de competências preconizadas na presente Operação;
- definir especificidades e conteúdos que devem ser garantidos em cada atividade a desenvolver, adaptados aos grupos/ indivíduos alvo identificados;
- acompanhar e avaliar resultados, introduzindo sempre que necessário melhoria.

- **Elaboração de Relatórios anuais de avaliação e aferição de resultados** (referente ao ano letivo e não ao ano civil), onde é apresentado o ponto de situação das atividades, resultados alcançados e aferição de indicadores contratualizados. Este relatório será elaborado pela CIMBB com o contributo de todos os parceiros e agentes envolvidos no PIICIE 2.0, e remetido à AG, sempre que solicitado, como garantia da articulação entre os vários executores de investimento. Neste domínio intervêm os beneficiários diretos, ou seja, a Comunidade Intermunicipal e as seis autarquias.

10. Sistema de gestão, monitorização e acompanhamento do plano durante e após a sua execução

No que se refere ao Sistema de Gestão, Monitorização e Acompanhamento (SiGMA) este divide-se em duas escalas de operacionalização – intermunicipal e municipal, conforme exposto no ponto anterior, e é garantido por via de duas abordagens:

- **Abordagem presencial**, no qual se integram as reuniões de coordenação e reuniões operacionais do Grupo de Trabalho Intermunicipal previstas no Modelo de Governação onde se integram os pontos de situação de execução física e financeira das iniciativas a desenvolver por cada promotor/beneficiário;
- **Abordagem não presencial**, no qual se integram os *reports* regulares da execução física e financeira das iniciativas e a aferição de resultados e indicadores contratualizados, concretizados nos Relatórios anuais de avaliação e aferição de resultados.

  Neste formato refere-se ainda a plataforma colaborativa (atividade 0.1) como ferramenta privilegiada de comunicação entre parceiros, para partilha de informação e de experiências entre os agentes educativos.

Na tabela seguinte sistematizam-se, com maior detalhe, os elementos que constituem o SiGMA do PIICIE BB, durante[7] e após a sua execução. Importa acrescentar, não fazendo parte do SiGMA, mas sim de uma iniciativa proposta no PIICIE e integrada na presente candidatura como ação intermunicipal os momentos de reflexão intermunicipal e partilha de boas práticas (internas e externas) na área da educação, momentos estes que serão de grande valia para a constante melhoria do processo integrado de promoção do sucesso escolar (estes eventos integram a atividade 0.9 Comunicação e disseminação de resultados do PIICIE 2.0).

[7] Entende-se como período de execução do plano até 30 de junho de 2023 (final do ano letivo 2022/2023).

Tabela 13. Escalas e elementos do Sistema de gestão, monitorização e acompanhamento do PIICIE 2.0 CIMBB

Escalas do SiGMA	Elementos constituintes do SiGMA	Elementos da abordagem presencial	Elementos da abordagem não presencial
Nível intermunicipal	• CIM BB • Município de Castelo Branco • Município de Idanha-a-Nova • Município de Oleiros • Município de Penamacor • Município de Proença-a-Nova • Município de Vila Velha de Ródão	**Durante o plano**	
		• Reuniões de coordenação entre a CIMBB e municípios (com apoio das EMI, se necessário) de periocidade trimestral (ou outra sempre que se justifique)	**Acompanhamento:** • CIMBB - sistematização de informação e evidências em *dossier* de suporte da operação **Gestão e avaliação:** • CIMBB - Relatórios anuais de avaliação e aferição de resultados
		Após o Plano	
		• Reunião de monitorização de resultados do projeto e avaliação de medidas a manter face aos resultados alcançados	• CIMBB e municípios – contacto regular através da Plataforma colaborativa para partilha de informação e feedback das atividades implementadas
Nível municipal (lógica a replicar em cada um dos seis municípios)	• Municípios/EMI • AE Nota: para além dos AE, cada município convidará as entidades parceiras locais que considerar serem pertinentes	**Durante o plano**	
		• Reuniões operacionais entre a CIMBB, municípios (com apoio das EMI), Agrupamentos de Escola, e outras entidades parceiras locais (sempre que se justifique), de periocidade semestral	• CIMBB e municípios – Preenchimento de fichas de acompanhamento das iniciativas municipais/intermunicipais implementadas • EMI - Criação e implementação de registo individual de alunos acompanhados, com resultados alcançados – a aferir nos momentos de avaliação da escola
		Após o Plano	
		• Reunião de monitorização de resultados do projeto e avaliação de medidas a manter face aos resultados alcançados	• CIMBB e municípios – Preenchimento de fichas de acompanhamento das iniciativas municipais/intermunicipais implementadas • EMI - Criação e implementação de registo individual de alunos acompanhados, com resultados alcançados – a aferir nos momentos de avaliação da escola

11. Equipa Técnica responsável pela coordenação do Plano

A equipa técnica responsável pela coordenação do Plano é composta por dois técnicos da CIM BB que serão responsáveis pela operacionalização das iniciativas à escala intermunicipal e gestão das iniciativas à escala municipal, com a corresponsabilidade de acompanhamento das atividades e recolha de resultados para aferir eventuais desvios do planeamento ou necessidades de melhoria.

Os custos associados à equipa técnica da CIMBB, com responsabilidades de gestão e coordenação, são apresentados na folha Equipa Técnica integrada no **Anexo III-a "CIMBB PIICIE2.0_Anexo III-a Orcamento Global"** de acordo com o exigido no Aviso n.º CENTRO 66-2020-84, transposto para a tabela seguinte.

Tabela 14. Equipa técnica responsável pela coordenação do PIICIE 2.0 CIMBB

Benefi-ciário	Nome ou perfil do elemento da equipa técnica	Função na operação	Atividade Nº	Ano	Vencimento Base (mensal)	Encar-gos Obriga-tórios	Total Encargos Mensais	Custo/ Hora 35 horas semanais	Nº horas Imputa-das	Valor Remunera-ções a Imputar Atividade
CIMBB (nif 508831725)	Técnico Superior	Gestão e monitorização do PICIIE CIMBB 2.0	0.8	2020	3 219,30	765,58	3 984,88	33,21	220,50	**7 322,22**
				2021	3 219,30	765,58	3 984,88	33,21	485,10	**16 108,88**
				2022	3 219,30	765,58	3 984,88	33,21	480,90	**15 969,41**
				2023	3 219,30	765,58	3 984,88	33,21	218,40	**7 252,48**
	Técnico Superior	Gestão e monitorização do PICIIE CIMBB 2.0		2020	1 618,26	384,34	2 002,60	16,69	294,00	**4 906,37**
				2021	1 618,26	384,34	2 002,60	16,69	646,80	**10 794,01**
				2022	1 618,26	384,34	2 002,60	16,69	641,20	**10 700,56**
				2023	1 618,26	384,34	2 002,60	16,69	291,20	**4 859,64**
									TOTAL	**77 913,57 €**

Complementarmente, importa salientar que a equipa intermunicipal será auxiliada pelas EMI municipais que, além das intervenções para a promoção do sucesso escolar, serão responsáveis, conjuntamente com os respetivos AE, pela monitorização dos resultados alcançados localmente, tendo por isso um papel estratégico em todo o processo.

12. Plano de Comunicação

A regulamentação comunitária e nacional nos domínios da comunicação e informação identifica como objetivos neste domínio, aumentar a perceção do público relativamente à aplicação dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI) no território. Assim, o plano de comunicação da presente Operação tem como objetivos específicos:

- Informar o público-alvo da realização desta operação e, particularmente, das intervenções específicas a executar;
- Divulgar os indicadores de realização e de resultado da operação junto dos seus potenciais beneficiários ou utilizadores e do público em geral;
- Garantir a referência ao apoio dos FEEI em todas as ações de informação e de comunicação, desenvolvidas quer pelo beneficiário quer pelos seus parceiros, independentemente do meio de comunicação ou divulgação.

De acordo com as obrigações fixadas no n.º 3 do artigo 115.º do Regulamento (UE) n.º 1303/2013, de 17 de dezembro, designadamente as previstas no ponto 2.2 do seu Anexo XII, o Plano de Comunicação prevê:

1. Todas as ações de informação e de comunicação realizadas pelos beneficiários (CIM BB e CM) devem reconhecer o apoio dos Fundos à operação, apresentando:

   a) O emblema da União Europeia, em conformidade com as características técnicas fixadas no ato de execução adotado pela Comissão, em conformidade com o artigo 115.º, n.º 4, juntamente com uma referência à União;

   b) Uma referência ao FSE que dá apoio à operação.

2. Durante a execução da operação, os beneficiários (CIM BB e CM) informarão o público sobre o apoio obtido a partir do FSE:

   a) Fazendo constar, nos seus respetivos sítios Web uma breve descrição da operação, proporcional ao nível de apoio, incluindo os seus objetivos e resultados, e realçando o apoio financeiro da União Europeia;

3. No caso das operações apoiadas pelo FSE, como é o caso, os beneficiários (CIM BB e CM) garantirão que os participantes na operação foram informados desse financiamento.

Objetivos específicos

O Plano de Comunicação visa **sensibilizar, divulgar e informar a comunidade educativa** sobre a implementação do PIICIE 2.0 CIMBB, nomeadamente as iniciativas constantes da presente Operação, no sentido da sensibilização, mobilização e participação ativa dos grupos alvo, assim como a partilha de resultados alcançados. Complementarmente, o plano prevê uma importante componente de **comunicação interna**, tendo em vista a partilha de informação e de experiências entre os parceiros

envolvidos, o que será materializado pela implementação eficiente do Modelo de Governação apresentado anteriormente.

Públicos-alvo

As ações previstas que a seguir se descrevem dirigem-se essencialmente à população da sub-região da Beira Baixa, com foco no que se pode denominar como comunidade educativa (aluno/famílias, escolas e comunidade) e os parceiros do projeto, no âmbito da comunicação interna.

Ações e instrumentos de comunicação a implementar

Garantir uma comunicação regular e atempada das atividades constitui um dos principais objetivos da divulgação do projeto, sendo esta essencialmente suportada em ferramentas e instrumentos de comunicação digital, no sentido de minimizar o impacto ambiental da mesma. A aposta na vertente online é essencial para a divulgação e promoção das iniciativas planeadas, garantindo assim um maior alcance (escala regional e nacional), referindo-se ainda a facilidade de atualização regular.

A comunicação do projeto deverá concretizar-se durante todo o período de execução.

Prevê-se a divulgação do PIICIE 2.0 CIMBB através dos seguintes meios de comunicação:

- Plataforma colaborativa: planeada no âmbito da atividade 0.1 "+ Recursos e competências digitais", constitui o meio privilegiado de comunicação e disseminação de informação sobre o PIICIE 2.0, na medida em que se pretende que esta seja utilizada como repositório e espaço de partilha entre toda a comunidade escolar e, simultaneamente, ferramenta de comunicação e divulgação do projeto.
- Meios virtuais (Websites institucionais e redes sociais): Os executores (CIMBB e municípios) responsabilizam-se pela estruturação e divulgação regular de informação sobre o PIICIE 2.0 e as iniciativas implementadas e resultados alcançados, nas suas páginas web e em todas as redes sociais por si geridas. Considera-se também relevante a divulgação por outros parceiros do projeto envolvidos na implementação;
- Meios de comunicação tradicionais: Os executores responsabilizam-se pela estruturação e divulgação regular de informação sobre o PIICIE 2.0 e as iniciativas implementadas nas suas *newsletters*, boletins municipais e demais meios nos quais regularmente disseminam informação municipal.
- Órgãos de comunicação social: Os executores responsabilizam-se, através de anúncios institucionais, sempre que seja aconselhável, a divulgar informação na imprensa diária; e anúncios específicos e entrevistas sobre aspetos relevantes que envolvam as iniciativas implementadas ou que justifiquem um enquadramento global.
- Sessões: Os executores responsabilizam-se por, em cada município, realizar uma sessão de apresentação do PIICIE, nomeadamente das ações a implementar, sessão que será copromovida

com os agrupamentos de escolas respetivos. Refere-se ainda a importância que os eventos (seminários/Jornadas) planeados no âmbito da atividade 0.9 terão na disseminação do PICIIE 2.0 pela abrangência territorial e impacto mediático que terão.

- Contacto direto com a comunidade e agentes locais, no sentido de os mobilizar para um envolvimento ativo nas iniciativas programadas, sempre que se revelar necessário (com recurso a *mailing lists* para comunicar com encarregados de educação e famílias, com instituições locais, etc.)

CENTRO 2020

PORTUGAL 2020

UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu